

**FON  
FON**



*Lindos figurinos em cores*

Rio de Janeiro, 8 de janeiro de 1955  
A revista feita para o lar  
C\$ 6,00 em todo o Brasil — Nº 2492

AQUI FALA  
A



# RÁDIO BANDEIRANTES

MMF 3  
840 Kcs  
mmmmmmmmmm



ONDAS MEDIAS

6.185 Kcs



6.185 Kcs  
mmmm

ONDAS CURTAS

"A MAIS POPULAR EMISSORA PAULISTA"





Quando Raquel se sentava ao piano, ele se plantava ao seu lado e viajava-se a canções, ensaiando passadas e abraços pela cintura. Encantados, os tios fechavam os olhos e faziam córa...

ideal sonhado. De cada um a que era apresentada, esperava ouvir o nome. Não, não era ainda esse, provavelmente não seria, nunca, nenhum... E o noivo ideal, imaginado, prejudicava os possíveis noivos que cercavam Raquel, atraídos pela sua beleza e simpatia. Ela não queria nenhum deles. Estava presa a quem não conhecia, a quem talvez nem mesmo existisse...

Tia Alice possuía uma linda casa de campo. Tio Mário era rico, convidava "gente bem". Gostava de cercar-se de mocidade alegre, que rimasse com o seu espírito juvenil. De vez em quando Raquel era chamada; e que levasse amigas, todas jovens e bonitas, que convidasse também os companheiros de festas, os rapazes de boas famílias... Tia Alice tinha olho para fazer boas escolhas. Já havia casado duas sobrinhas. Não seria difícil arranjar um bom casamento para a encantadora Raquel. A moça

(Continua na pág. 10)

# ROMANCE para a VIDA

(Conto para mocinhas de Lásinha Luis Carlos)

Enrubescou, negou, disse: — Não tenho coragem... Venha! conheci a senhora amiga. Alice Porto é muito simples. Gostará de conversar com você, de receber a sua homenagem sincera...

E levou-a até a presença da escritora. O coração de Raquel batia. Era um grande acontecimento na sua vida de mocinha de quinze anos; conhecer aquela que lhe povoava de sonhos a juventude; cujos romances devorava! Tinha as mãos frias, mas diante do ídolo temido sua língua se desenrolou e saíram-lhe as palavras, a princípio a medo, logo depois fartas:

— Sou grande admiradora sua. Lido todos os seus romances. Adorai o último, "Fúrias devoradoras". A senhora escreve tão bem! Parece tudo tão natural, como se fosse tirado da vida... Sabe que fiquei apaixonada por uma personagem do seu livro, o Gustavo?

O rosto simpático da romancista-cavou-se em ligeiras rugas alegres. — Gostou? Pois saiba, minha menina, que ele existe... Não o inventei. Tirei-o da realidade...

Brilharam mais os olhos de Raquel. — Oh! como eu gostaria de o conhecer também!

Ele é assim mesmo bom e lindo como a senhora o descreveu? Acredite, estou presa a ele, e todos os rapazes que vou conhecendo comparo com o Gustavo, e não consigo gostar de nenhum!

— Oh! não diga! não quero ter sido nociva a uma leitora tão jovem e encantadora! Certamente o seu Gustavo aparecerá... Se não for exatamente igual, será pelo menos muito parecido. Com os seus quinze anos, você tem todo o direito de esperar...

— Então o Gustavo existia! E ela que não perguntara onde andava ele! Deixara passar o momento, sem dele tirar tudo o que necessitava para o sustento de sua esperança! Mas, assim mesmo, esperava. Se o Gustavo estava neste mundo, porque não sonhar que um dia, seus caminhos se cruzariam?

Perdeu de vista a escritora, que se ausentou do Rio. Na chusma de rapazes que ia conhecendo nas festas, nenhum que se pudesse comparar, aproximar do



DR. JOYCE foi ao clube para almoçar. Conforme esperava, avistou Crosbie, muito cercado. Ao passar tocou-lhe o ombro.

— Preciso dar-lhe uma palavrinha daqui a pouco.

— A sua disposição.

O plano do dr. Joyce estava feito. Jogou bridga para ganhar tempo. Em breve iam-se esvaziar os salões do clube. Para uma conversa tão delicada seu escritório, de fato, não convinha. Crosbie não demorou em vir para a sala de jôgo e esperou o final da partida. Os outros parceiros foram cada um para seu lado, e os dois amigos ficaram a sós.

— Estamos passando por um pedaço um tanto desagradável, meu velho — começou o dr. Joyce, num tom que se esforcava por tornar natural. — Ao que parece, sua mulher escreveu a Hammond para pedir-lhe que fosse à sua casa, na noite em que ele foi assassinado.

— Mas é impossível! Ela sempre disse que nunca tinha contacto com ele. Sei que não o avistava havia dois meses.

— O fato certo é que a carta existe. Está nas mãos da tal chinesa que vivia com Hammond. Sua mulher tinha a intenção de fazer-lhe um presente de aniversário, e pretendia pedir a ajuda de Hammond para a escola. Na sua emoção, após a tragédia, esqueceu completamente esse pormenor, e, tendo começado por negar que tinha qualquer contacto com Hammond, não ousou retratar-se. Claro que isso é muito aborrecido, mas, em sumo, é compreensível.

Crosbie não dizia nada. Seu rosto bom denotava escupor tão completo que o dr. Joyce se sentiu exasperado. Em geral sua paciência com

# O caso Crosbie

Conto de SOMERSET MAUGHAM  
Capítulo III — Conclusão

os imbecis era curta, mas o desespero de Crosbie depois da catástrofe o emocionara, e a sra. Crosbie tocara o ponto nevrálgico ao dizer: "Fáça isso não por mim, mas por meu marido."

— Será preciso dizer-lhe? Se essa carta cai nas mãos do ministério público, será muito grave. Sua mulher mentiu, e irão pedir-lhe que explique a sua mentira. Você compreende que o caso será muito diferente se Hammond não foi em sua casa uma visita imprevista e indiscreta e muito ao contrário, um convidado. Esse fato despertará no espirito dos jurados suspeitas perigosas.

O dr. Joyce hesitou. Era o momento decisivo. Crosbie estava longe de imaginar o sacrificio que o integro advogado de sua mulher se ia impor. Em qualquer outra circunstância, tanta ingenuidade seria ridícula.

— Meu caro Robert, você não é apenas meu cliente; é também meu amigo. E' preciso conseguir essa carta, e isso vai custar caro.

— Quanto?

— Dez mil dólares.

— Que diabo! E' demais! Acrescentando-se tudo o que o caso me vai custar, tudo o que eu possuo irá embora nisso.

— E' capaz de arranjar a soma já?

— Acho que sim. O velho Charles Mendow me emprestará com a fiança das minhas ações de estanho e dos dois seringais dos quais sou sócio.

— Então, está combinado?

— E' absolutamente necessário?

— Sim, se deseja que sua mulher seja absolvida.

Crosbie ficou rubro. Os cantos da sua boca abaixaram-se.

— Mas... (Não encontrava as palavras; seu rosto tornava-se agora arroxado). Mas eu não compreendo... Ela se explicará. Você não quer dizer que elas vão declará-la culpada? Não é possível que elas a possam enforcar só porque ela exterminou um animal daninho?

— Não acho que a enforcuem. Sem dúvida, só a julgarão culpada de homicídio involuntário. Pegará, provavelmente, uma sentença de dois ou três anos.

Crosbie sobressaltou-se. O horror alterava-lhe os traços.

— Três anos!

Algo pareceu então despertar-lhe a lenta inteligência. Na obscuridade do seu cérebro houve um como relâmpago. O dr. Joyce observou que as suas grossas mãos, endurecidas pelos trabalhos manuais, tremiam.

— Que presente queria ela fazer-me?

— Disse-me que queria ofertar-lhe uma espingarda nova.

Mais uma vez o sangue injetou o rosto do lamentável marido.

— Para quando precisa desse dinheiro?

Sua voz tinha agora um tom estranho. Dir-se-in que mãos invisíveis lhe apertavam a garganta.

— Logo mais, às dez horas. Você poderá levar o dinheiro ao meu escritório, quase às dez.

— A mulher vai procurá-lo? — Não. Eu é que irei vê-la.

— Quem vai entregar esse dinheiro a ela? — Eu. Eu o acompanharei. O dr. Joyce lançou-lhe uma olhadela.

— Acha que há necessidade disso? Deixe que eu resolvo esse caso.

— O dinheiro é meu, não é? Faça questão de ir.

O dr. Joyce levantou os ombros. Ergueram-se e apertaram-se as mãos.

O dr. Joyce observava o amigo com curiosidade.

As dez horas, tornaram a encontrar-se no clube.

— Está tudo certo? — perguntou o dr. Joyce.

— Está; trago o dinheiro comigo. — Então, a caminho.

Desceram. O carro do dr. Joyce esperava-o na praça silenciosa; e quando a alcançaram, Ong Chi Seng surgiu da sombra de um portão. Subiu ao lado do motorista para indicar-lhe o caminho. Foram ladeando o Hotel da Europa e vieram diante da Casa do Marinhês para alcançar a Rua da Vitória. Ali, as lojas chinesas estavam ainda abertas, transeuntes passavam, e o movimento dos carrinhos de mão e dos automóveis dava animação a artéria. De repente, o carro parou, e Chi Seng voltou-se.

— Agora, seria melhor, acho eu, continuarmos a pé, doutor — disse ele.

Desceram e ele foi na frente. Joyce e Crosbie seguiram, a dois ou três passos. Afinal, pediu-lhes que parassem.

— Esperem aqui, senhores. Vou prevenir meu amigo.

Entrou numa loja que dava para a rua. Três ou quatro chineses estavam por detrás do balcão. Era uma dessas lojas bizarras, sem



Nunca se poderia imaginar essa mulher delicada e fina, capaz de tanta maldade!

antes das refeições

**AGUA INGLESA GRANADO**  
Aperitiva Tónica Fortificante



Radio

O BANHO DO HERIVELTO

Herivelto Martins, querido artista brasileiro, grande creador de estrelas e dinâmico chefe do famoso conjunto "Trôco de Ouro", autor de uma infinidade de lindas melodias, é também um desses camaradas incríveis, que a gente tem o prazer de prender para "bater um papinho"! — Ainda recentemente, encontrei Herivelto. Seriadamente ocupado com os últimos retoques nas fantasias das suas notáveis pastoras, detalhe que felizmente não impediu que o simpático artista, num momento de folga, me fizesse uma gostosa e detalhada descrição de um banho de mar ao domingo! — Ora, um banho de mar ao domingo ou em outro dia qualquer, na maravilhosa praia de Copacabana ou do Leblon, é coisa banalíssima, que milhares de pessoas fazem, principalmente quando o dia está lindo e repleto de sol! — Estou certo, porém, que nenhuma das pessoas que se banham em Copacabana, aos domingos, sabem fazê-lo com o requinte gostoso, pitoresco e personalíssimo do meu amigo Herivelto Martins. Mas vamos parar com a conversa e dar a palavra ao "criador de estrelas".

— É o seguinte "seu" Paulo Netto! — A coisa é muito simples e não merece registro. A gente começa vestindo o calção, enrola uma toalha de rosto no pescoço, apanha o canção, mete dentro do chapéu de palha uma nota de vinte cruzas para o que der e vier, cinco iscas dentro de uma caixa de fósforos vazia e... rumo ao mar! — O almoço ficou em casa em trabalho de parto! — Na praia, a gente chega, deita na areia, fica apanhando sol, fuma um cigarro, levanta e dá um mergulho, volta pra areia e fica apanhando sol novamente, seca o calção, fuma outro cigarro, bate um papinho com os conhecidos, gráa as garotas, toma a dar outro mergulho, fuma outro cigarro e procura saber as horas! — Já dez horas? — Crêdo, é hora de pescar! — Ai a gente levanta, vai andando até às pedras do Leme, trepa no cano de ferro, vai andando, andando até o lugar que a gente pensa que tem peixe! — Senta no cano, mete a isca no anzol e... espera! — O sol tá queimando, gente vai fumando, esperando e bronzendo! — Nisto a gente percebe que a isca abandonou o anzol e mete outra. Joga a linha bem longe e... torna a esperar! — Isto é bom, "seu" Paulo Netto! — Outro cigarro e outra isca. Peixe mesmo... neris! — Aliás, não é preciso peixe, porque a gente não vai lá para pescar no duro! — Se o bicho fregar, isto então é um Deus não acuda! — O mundo vem abaixo. Mas não frega! — E as horas e os cigarros vão passando. A gente começa então a sentir que já é tempo de voltar. A isca acabou. Outro mergulho, uma pequena enticada de cem metros rasos para desenferrujar as juntas, enrolar a linha no canção e passar na "igrejinha" do Quincas português. Depois de uma boa talagada da especial com limão galego e uma pitada de açúcar... rumo ao lar! Nesta altura são treze horas e o estômago é uma sepultura de **adulto**!!!

A gente entra pelo elevador de serviço, com o calção pingando, encosta o canção na parede junto ao tanque e vai direto a cozinha! O cheiro do feijão com carne seca penetra até a alma da gente. De olhos vidrados, a gente prepara, da porta, o melhor sorriso para a cozinheira Filismina, sorriso acompanhado do gesto, assim com os dedos, mostrando o tamanho e dizendo que é só para tirar o ósato! — Ela destampa a panela, espeta com o garfo um pedaço de carne seca bem gordinha, corta um pedaço, a gente pega com cuidado, com o dedo indicador e o polegar, leva à boca e mete por cima outra cipoá-da! — O corpo da gente treme todo! — Depois, a gente vai para o chuveiro e "deixa as águas rolar"! — "Seu" Paulo, não lhe conto! — A gente veste então um pijaminha bem velhinho, bem fresquinho e bem limpinho, vai pra mesa, come até tapar o buraco da sepultura, regando com duas pratos achampanhadas tinindo! E assim, meio tonto, vai direto ao berço! — Lá pelas dezoito horas, a gente acorda, mais acorda com uma sede tão grande, tão gostosa, tão maravilhosa; uma sede matura, beduina, uma sede que bebe a gente por dentro, uma sede que eu juro, não, quipreito, não troco e não vendo nem por vinte contos de réis!



O Trio de Ouro

PAULO NETTO

FON-FON — 8-1-4855

**VAI SER MÃE?**

**DELIVRANCINA**

É o medicamento das Parturientes. Prepara o organismo para um parto feliz. Evita o Aborto, Vômitos, Enjôos, Cansaços. Seu uso é providencial durante toda a gravidez.

NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS E NO LABORATÓRIO SIMÕES RUA MATOSO, 33 - RIO ENVIAMOS PELO REEMBOLSO

**CASPA! CABELOS BRANCOS!**

**LOÇÃO XAMBÚ**

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS VOLTAM A SUA CÔR NATURAL EMPOUR A CLEVA. EITO GARANTIDO





# No Mundo da Moda

**NOVA YORK** — Quando começaram a usar peças da idumentária masculina, as mulheres o fizeram num gesto de desafio, que a muitos pareceu um tanto ridículo. No entanto, tal gesto deu, incontestavelmente, um resultado prático muito benéfico: as mulheres começaram a preferir roupas mais cômodas. E, embora, com um ou outro retrocesso, continuam sempre a evolução da moda para o maior conforto.

Com o tempo, o paletô masculino passou a ser a peça mais destacada e mais versátil do vestuário feminino e a ela as saias foram se adaptando, de maneira bastante natural. E, conquanto isso acarretasse a ideia de serem também as calças masculinas adaptadas ao uso feminino, transcorreu ainda muito tempo antes que as mulheres se atrevessem a usar uma peça da idumentária tão caracteristicamente viril. Muitas mulheres, especialmente durante a guerra, descobriram a facilidade de adaptação e a comodidade dos "slacks" e começaram a usá-los em certas ocasiões sem cerimônia. Conquanto esse movimento tenha contado com muitas adeptas nos Estados Unidos, a prática de usar "slacks" jamais foi aceita por certos grupos sociais e somente foi aceita por outros com grandes reservas. A mulher feminilizou os paletôs, as camisas e até os chapéus da idumentária masculina, contemporânea, mas o êxito nesse sentido, no que se refere as calças compridas, foi bem duvidoso.

Jamais desanimaram, contudo, em seus intentos. E o resultado foi, como era de esperar, o aparecimento de calças compridas de "fantasia". E que cores! cerejas riquíssimos, verdes escuros, maravilhosos matizes de azul e toda uma gama de cinzento sutis. Cores que, conquanto pareçam naturais, são, contudo, o resultado de amplas pesquisas técnicas para o desenvolvimento de pigmentos e métodos de tingir e estampar, para as quais concorreram valiosamente os laboratórios da General Dyestuff Company.

A mais recente inspiração a respeito das calças compridas de fantasia para casa, originou-se do filme "Belo Brummel", da M.G.M., com Stewart Granger. O "Arbitro da Elegância" do princípio do século passado lançou na moda, em seu tempo, não



De uma elegância byroniana é a camisa da esquerda, de granata inteirista com o colarinho. Calças compridas de tecido escuro com cinto ricamente bordado em dourado. À direita, camisa bordada, com calças compridas, que faz lembrar o estilo do Belo Brummel.

somente calças muito justas como camisas bordadas, hoje copiadas pelas elegantes, como trajes caseiros.

As calças compridas em estilo de toureiro continuam também muito em voga, para lugares de veraneio ou festas íntimas.

JOSEFINA MENDONZA SIERRA  
(Da Globe Press)

## NO PROXIMO NUMERO

UMA EDIÇÃO ESPECIAL DE SUGESTÕES PARA SUAS FANTASIAS VARIAS PAGINAS EM

FON-FON  
COM

DE  
CARNAVAL

TECNICOLOR!

# O Milagre da BONDADÉ

UM REDUTO DE FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE

O Instituto Paulo Cesar e o Instituto Álvaro Reis — esperam o seu apóio moral e material —

Ainda sôbre o Orfanato Presbiteriano, do qual nos ocupamos em número anterior e que se desdobra nesses dois institutos, ou seja, a seção feminina e masculina, queremos insistir na necessidade de um auxílio por parte de todos aquêles cuja alma bem formada encontrem no ato de caridade todo o infinito prazer espiritual de um dever cumprido.

Este princípio de ano quando fazemos nossos projetos e tecemos o grande manto que se estende ao longo dos próximos dozes meses seria razoável incluímos um auxílio, modesto que fôsse aquêlê extraordinário grupo de abnegadas senhoras que se dedicam de corpo e alma ao nobre mister de minorar o sofrimento e de guiar, em seus passos, as pobres crianças órfãs tão duramente atingidas pelo destino. Obra social do mais puro qualite, o trabalho de recuperação de pequeninos e inocentes



Grupo de senhoras de nossa sociedade que abandonam o prazer efêmero que os recursos econômicos lhe poderiam dar para se dedicar maternalmente aos órfãos ajudando a construir essa obra magnífica que é o Orfanato Presbiteriano. Nesse grupo, tomado pela obseção de FON-RON, encontra-se a sra. Márcia Cesar, presidente da Maternidade cujos inestimáveis serviços fazem-na merecedora da admiração de todas

seres que estariam, como tantos outros, infelizmente, perdidos para a sociedade, o trabalho, como diziamos, é dos que dignificam os que a ele se aliarem.

A diretoria procura, no momento, iniciar modificações e ampliações, assim como construções novas nos estabelecimentos de modo a torná-los com maior capacidade e atender um maior número de crianças. O seu auxílio, talvez, concorra para abrigar mais uma criança e é em nome de Deus que agradecemos a você, leitora amiga, a sua cooperação.

COMO SE FAZ UM OFICIAL TIPOGRÁFICO — No orfanato o menino aprende um ofício que lhe garante o futuro. E é isso o que estão executando o tesoureiro, Dr. Thompson Pezatti e o presidente Emílio Lourenço de Souza ao dirigir de FON-RON, Dr. Ary Sergio Silva.



## MODAS "TOUTEMODE" ALTA COSTURA — CHAPÉUS

Faça um curso de professora de alta costura ou chapéus, pelo mais antigo e conhecido Método "TOUTEMODE", matriculando-se nas sedes do Rio e Niterói ou em uma das filiais no Brasil. Mantemos também, para o estudo em sua casa, de um curso por correspondência todos baseados no inigualável Método "TOUTEMODE", que contém cerca de 520 Ilustrações em 4 cores.

Preço do livro Cr\$ 250,00 — Esquadro com curvas e gravado a fogo Cr\$ 65,00. Enviamos pelo reembolso Postal, com acréscimo do porte e embalagem.

Diplomas para modistas e professoras, com registro no Dep. Educação. Pedidos e informações com o prof. J. Diaz Portugal

Av. 13 de Maio, 133-146º andar — Fones: 22-6835, 52-9969 e 38-7812 no Rio. — 6676 em Niterói.



Luvas, Bolsas, Blusas, Vestidos, Bijuterias  
Artigos de presente, Cama e Mesa

### Luvaria e Galerias Gomes

RUA do OUVIDOR, 185 até RAMALHO ORTIGÃO, 38

E' fácil, muito fácil você colaborar com o Orfanato.

Basta procurar alguém da diretoria na rua Assis Brasil, 261 em Copacabana ou na rua Edgard Werneck, 846 em Jacarepaguá e levar o seu óbulo.

Seis crianças que estudam, seis esportistas do Brasil de amanhã, que dependem de você.



O trabalho enobrecce e dignifica a criatura humana e é na infância que se plasman os caracteres nesse sentido.

E aproveite a ocasião para visitar esta magnífica obra de fé, esperança e caridade.

# PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA.  
QUEDA DOS CA-  
BELOS E DEMAIS  
AFECÇÕES DO  
Couro CABELUDO.  
TÔNICO CAPILAR  
POR EXCELÊNCIA.



Uma das "boltes" que se vem impondo dentro das deliciosas noites cariocas é a Rose Garden Club, ali no Leme onde ao prazer da música se junta o requinte dos "drinks" gostosos. No flagrante acima tirado na estrêta da cantora Diku Melo, vemos a festejada artista com Ary Barroso e Mme. Jamrot com o grande literato e historiador Câmara Cascudo.

O CASO CROSBIE — Conto de Somerset Maugham — (Continuação)

vitrinas; dava curiosidade de se saber o que ali se venderia. Viram Chi Seng dirigir-se a um homem gordo vestido de branco, com uma grossa corrente de ouro no colete. O desconhecido lançou um rápido olhar para fora e estendeu a Chi Seng uma chave. Este fez sinal aos dois condutores e se introduziu sob um pórtico ao lado da loja. Eles o seguiram e se encontraram ao pé de uma escada.

— Perdão, senhores! Vou iluminá-los — disse Chi Seng, sempre muito cheio de recursos. — Subam agora.

Precedeu-os, mantendo na mão um fôstoro japonês, que mal dissipava a escuridão, e eles subiram os degraus atrás dele. No primeiro andar, Chi abriu uma porta fechada a chave e acendeu um bico de gás.

— Entrem, por favor

Era um quatinho quadrado com uma única janela. Dois leitos chineses desapareciam sob esteiras. Num canto, um grande cofre de fechadura complicada e, na tampa, uma bandeja sordida com um cachimbo de ópio e uma lâmpada. O odor acre da droga flutuava no aposento.

Sentaram-se. Ong Chi Seng ofe-

receu-lhes cigarros. No mesmo instante, a porta abriu-se diante do gordo chinês que tinham visto no balcão. Deu-lhes bom-noite num inglês correto e sentou-se ao lado do seu compatriota.

— A mulher já vem — disse Chi Seng.

Um criado da loja trouxe chá. Crosbie recusou. Os chineses cochicharam entre eles, mas Crosbie e Joyce permaneceram silenciosos. Afinal, ouviu-se uma voz. Alguém chamava em surdina. O chinês gordo foi abrir e, após um breve diálogo, fez

(Conclui na página 18)

Que delícia!


**TAPIOCA**

**PÉROLA**

VIUVA SEROP

PUDINS  
CUSCUS  
BOLOS  
MINGAUS

DISTRIBUIDORES:  
**A PÉROLA DA CHINA**  
ESPECIALISTA EM ARTIGOS DO NORTE  
R. URUGUAIANA, 130  
FONE: 23-4937



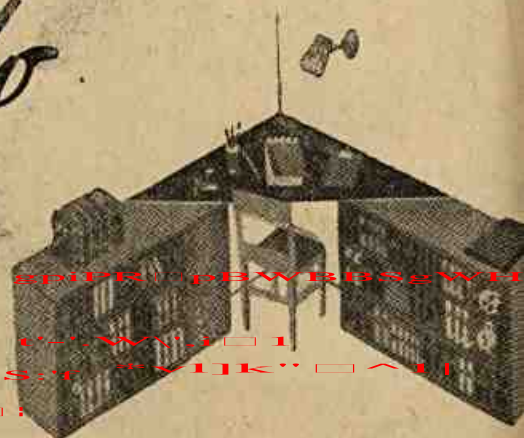
# ARTE de decoração Arquitetura



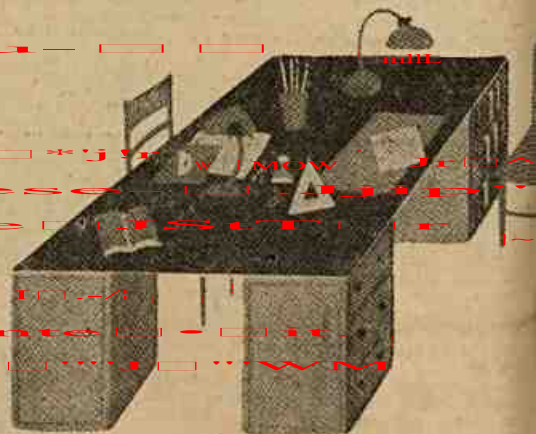
ORIENTAÇÃO DO  
ARQUITETO  
ROGER ROGERIO  
E  
LIGIA JUNQUEIRA

## Mesas de Estudo

O começo das férias é o tempo mais apropriado para pensar numa boa mesa de estudo para o próximo ano escolar. Por isso, respondendo a pedido de sugestões «práticas e pouco dispendiosas» de muitas leitoras estudantes, apresentamos algumas idéias de cantinhos para estudo confortáveis, íntimos e modernos.



Uma tábua triangular aproveita o canto deixado por duas estantes de livros baixas, formando uma pequenina mesa, suficiente para a leitura ou a escrita. A segunda sugestão é uma mesa ampla, para dois irmãos e duas irmãs. Os quatro pés são formados por quatro estantes, sendo duas com gavetas e duas com prateleiras para livros. O tempo grande possibilita espaço bastante para se desahar a vontade. É ótima para estudos em companhia de colegas, pois nela quatro pessoas estão muito bem. No canto, em baixo da página, uma mesa comum transformada em escrivaninha, colocando-se na parede em frente uma estante suspensa para livros e cadernos.



## Correspondência

MARTA MARIA (R. G. do Sul). — O projeto de casa a beira-mar, será publicado em breve, atendendo a seu pedido.

REGINA HELENA (D. F.). — Para a mesa de estudos de sua filha aproveite uma das sugestões de hoje.

JUREMA (Salvador). — Já ouvimos falar no progresso da arquitetura moderna em Salvador. Pode mandar a fotografia que será apreciada. No último número de FON-FON foram publicadas sugestões para carrinhos de servir, que vão atender a seu desejo.



## Dois cavaletes e uma tábua

Finalmente, uma mesa de estudos suscita e ultra econômica, formada por dois cavaletes e uma tábua de prancheta. Pinte a tábua (melhor ainda se for recoberta com formica). Pinte as bordas da tábua em tonalidade contrastante, e os cavaletes em cores diferentes, porém que se harmonizem. Alegre e bonita, não acham?

### CONSELHOS E IDÉIAS PARA A DONA DE CASA

Quando o ar está carregado de humidade os objetos de prata facilmente se mancham. Guarde-os, por isso, envoltos em papel de seda macio. Não os embrulhe em jornal, pois a tinta de imprensa atacaria o metal, manchando-o mais ainda.

Se quer que suas rendas fiquem como novas, depois de lavá-las mergulhe-as em leite e exprima numa toalha felpuda. Passe à ferro, não muito quente.

Se a parede de sua casa está toda marcada de pregos, use, para consentá-lo, uma pasta feita com cera de abelha e goma arábica. Aplique com uma espátula, nivelando bem a superfície. Depois pinte-a de novo.

**É lógico!**

Para metais diferentes, cuidados diferentes!



**Exato!**

Para meus objetos de cobre e latão,

**BRASSO!**



**Certíssimo!**

Para meus talheres e pratarias,

**SILVO!**



entrara uma mulher. Desde a morte de Hammond, o dr. Joyce ouvira muito falar dela sem a conhecer. Era uma pessoa cheia de corpo, não muito jovem, maçãs do rosto salientes. O rosto estava com pó de arroz e pintura. Um traço negro sublinhava as sobrancelhas. Adivinhava-se sob aquela máscara impassível uma vontade e um caráter. Uma camisa branca e uma jaqueta azul pálido compunham um traje meio-europeu, meio-chinês. Os pés, muito pequenos, arrastavam chinelos de seda chineses. Pesadas correntes de ouro pendiam-lhe do pescoço, pulseiras de ouro ornavam-lhe os pulsos. Nas orelhas, brinco de ouro, e na cabeleira de ébano, grampo de ouro cinzelado. Entrou a passos lentos, com atitude de segurança, e sentou-se na cama, ao lado de Ong Chi Seng. Ele murmurou-lhe algo ao ouvido. Ela inclinou-se e lançou um olhar displicente nos dois brancos.

— Ela trouxe a carta? — perguntou o dr. Joyce.

Crosbie não disse nada. Tirou do bolso um pacote de notas de quinhentos dólares, contou viate e estendeu-as a Chi Seng.

O rapaz contou-as e passou-as ao amigo. — E' a conta certa, senhor.

O chinês gordo contou-as, por sua vez, meteu-as no bolso. Malou novamente à mulher. Ela procurou uma carta no corpete. Chi Seng leu.

— E' realmente o documento, doutor — disse ele.

La entregou-a ao dr. Joyce. Quando Crosbie arrancou-lha das mãos,

— Quero vê-la! — exclamou.

O dr. Joyce tentou tirá-la.

— Dê-me isso.

Crosbie dobrou a carta cuidadosamente e pô-la no bolso.

— Não; eu quero guardá-la. Custa-me um bocado caro.

O dr. Joyce não insistiu. Os três chineses observaram o incidente, mas permaneceram impassíveis. Nada lhes traía o pensamento. O dr. Joyce levantou-se.

— O senhor ainda precisa de mim esta noite, doutor? — disse Ong Chi Seng.

— Não — respondeu o doutor.

Sabia que o ajudante queria ficar, para receber a sua comissão, e voltou-se para Crosbie: — Vamos embora?

Sem responder, Crosbie levantou-se.

O chinês foi até a porta e abriu-a diante delas. Chi Seng acendeu uma candeeira. Os dois chineses acompanharam-nos até em baixo. A mulher ficou sentada na cama, fumando. A entrada da casa, os chineses os deixaram e tomaram a subir.

— Que vai fazer dessa carta? — perguntou o dr. Joyce.

— Guardá-la.

Voltaram ao carro. O dr. Joyce ofereceu-se para levá-lo até em casa.

Crosbie fez um sinal, recusando. — Obrigado; prefiro andar um pouco.

Teve uma hesitação. E, ao se separarem, acrescentou:

— Eu fui a Singapura, no dia da morte de Hammond, precisamente para comparar uma epingafida nova que um de meus amigos tinha resolvido vender.

E desapareceu na sombra.

Agora o dr. Joyce estava certo do êxito. Os jurados chegaram ao tribunal resolvidos a absolver a sra. Crosbie. Sua atitude salvava-o. Contou a sua história com simplicidade e franqueza. O promotor, simpático, cumpriu a sua tarefa com a vontade. Fez as perguntas indispensáveis com o ar de quem pede desculpas. Sua acusação poderia ter sido uma defesa e os jurados não demoraram nem cinco minutos para dar o veredicto que todos esperavam. Foi impossível conter a multidão que enchia o tribunal, de romper em aplausos. O juiz felicitou a sra. Crosbie. Ela estava livre.

Ninguém se mostrara tão implacável contra Hammond como a sra. Joyce. Era uma boa amiga. Certa, como todo mundo, do resultado do processo, fizera questão de hospedar os Crosbie em casa depois do veredicto até o momento em que seus negócios lhes permitissem a retirada do país. Poder-se-ia deixar a heróica Lesliezinha voltar ao bangalô onde se passara aquela coisa horrível? O veredicto foi dado ao meio dia e meia. Quando eles chegaram em casa dos Joyce, um almôço suntuoso aguardava-os. Os coquetéis estavam preparados. Toda a Malásia conhecia os famosos "coquetéis um milhão de dólares" da sra. Joyce. Beram à saúde de Leslie. Sempre tagarela e animada a sra. Joyce, nesse dia, se sobrepunha a si mesma. Isso vinha bem a propósito, pois que os outros convivas ficaram silenciosos. A sra. Joyce não se espantou; seu marido não era nunca muito loquaz, e os Crosbie estavam ainda abatidos com aquela longa prova. Durante o almôço, ela manteve um brilhante e espirituoso monólogo. Afinal, serviram o café.

— Vamos, meus filhos! — propôs, com animação. — Aconselho-os a irem descansar e, depois do chá, irei levá-los de carro para dar uma volta na praia.

O dr. Joyce, que almoçara em casa por exceção, tinha que voltar ao escritório.

— Sinto muito, minha senhora — disse Crosbie. — Sou obrigado a partir imediatamente para o seringal.

— Hoje?

— Sim, senhora, agora mesmo. Deixei-o muito ao abandono, e negócios urgentes chamam-me lá. Mas ser-lhe-ei muito reconhecido se guardar Leslie até que tomemos uma decisão.

A sra. Joyce ia insistir. Seu marido impediu-a.

— Se ele precisa ir, não insista.

Algo no tom do advogado chamou a atenção de sua mulher. Calou-se, e houve um silêncio. Então, Crosbie disse: — Se permitir, vou pôr-me a caminho para chegar antes da noite.

Levantou-se da mesa.

— Vam à minha partida, Leslie?

— Claro que sim.

Salcaram juntos.

— Não o compreendo — disse a sra. Joyce. — Como é que ele não sente que Leslie precisa ficar com ele hoje?

— Estou certo de que ele não partiria se não fosse necessário.

— Então, vou ver se o quanto de Leslie está pronto.

A sra. Joyce deixou a sala e o advogado tomou a sentar-se. Em breve ouviu Crosbie pôr em movimento o motor da sua motocicleta e afastar-se no saibro da alameda. Levantou-se e foi ao salão. A sra. Crosbie estava de pé no meio da sala, com o olhar vago, e uma carta na mão. Lançou para ele um olhar e notou que estava pálida.

— Ele sabe — balbuciou ela.

O dr. Joyce aproximou-se e tomou-lhe a carta. Acendeu um fósforo e pôs fogo no papel. Ela o viu queimar-se. Quando o dr. Joyce não pôde mais segurá-lo, atirou-o no lixo e seus olhos se imobilizaram sobre a folha enegrecida e ondulada. Por fim, com o pé, ele a reduziu a cinzas. — Que é que ele sabe?

Ela lançou-lhe um longo olhar, e em seus olhos transpareceu uma expressão estranha. Desprezo ou desespero? O dr. Joyce não conseguiu discernir.

— Ele sabe que Geoffroy era meu amante.

O dr. Joyce não fez um gesto, não pronunciou uma palavra.

— Meu amante havia anos. Isso começou logo depois que ele voltou da guerra. Era preciso tomar um cuidado extremo. Assim que me tor-

nei sua amante, fingi antipatizar com ele, que passou a ir raramente a nossa casa. Encontrávamo-nos fora, duas ou três vezes por semana, e quando Robert ia a Singapura, Geoffroy vinha ao bangalô, de noite, assim que os criados iam embora. Viámo-nos todo o tempo, e ninguém desconfiava. Mas, há um ano, ele começou a mudar. Eu não compreendia nada. Não podia crer que já não me amasse. Jurava sempre adorar-me. Eu ficava doída. Fazia-lhe cenas. Por vezes, tinha a impressão de que ele me odiava. Oh! se o senhor soubesse pelo que passei! Era um inferno. Sentia que ele estava enfiado de mim e não me decidia a devolver-lhe a liberdade. Que miséria! Que miséria! Amava-o. Tinha sacrificado tudo por ele, que era toda a minha vida... Um dia soube que ele vivia com uma chinesa. Não chegava a acreditar. Foi preciso que a visse que a visse com meus olhos, passeando na aldeia, com as suas pulseiras de ouro e seus colares, aquela vagabunda chinesa! Miséria velha do que eu! Que abjeção! Toda a aldeia sabia que ela era sua amante. E quando eu passava a seu lado, ela me encarava, pois que eu também era amante de Geoffroy. Mandei chamá-lo. Disse-lhe que queria falar-lhe. O senhor leu minha carta. Era demônio, escrevê-la. Não sabia mais e que estava fazendo; tudo me era indiferente. Passara dois dias sem o ver. Uma eternidade! E dizer-se que, na última vez, ao separar-se, ele me apertara de encontro ao peito dizendo-me que não me atormentaria. E saíra de meus braços para os braços da outra!

Ela falava em voz baixa, entrecortada. De súbito, interrompeu-se e tocou as mãos.

— Essa maldita carta! Tínhamos sido sempre tão prudentes! Ele rasgava os meus menores bilhetes, logo que os lia. Como poderia eu imaginar que iria guardar aquilo? Ele veio a minha casa, eu lhe disse que sabia do caso da chinesa Negou. Pretendeu que eram mercearias. Fiquei fora de mim. Não me recordo do que lhe respondi. Oh! naquele momento, detestava-o. Procurava como ferir-lhe melhor. Insultei-o. Ter-lhe-ia cuspidos ao rosto. Afinal, ele retrucou. Disse que estava cansado de mim, que seu único desejo era não me ver mais, que eu lhe causava repugnância. E confessou o caso da chinesa. Conhecia-a fessou o caso da chinesa. E disse que estava contente por saber eu da verdade, porque assim ia, afinal, deixá-lo em paz. Não sei o que me deu; perdi a cabeça, vi tudo vermelho. Segurei o revólver e atirei. Pelo grito que ele soltou, compreendi que fora atingido. Vacilou e fugiu até a varanda. Corri-lhe atrás e atirei novamente. Ele caiu e dei um tiro atrás do outro, até que o revólver fizesse clic, clic, e eu ficasse certa de que não restavam mais nenhuma bala!

Exausta, parou, enfim. Seu rosto não tinha mais nada de humano. A crueldade a raiva, a dor decompunham-no. Nunca se poderia imaginar essa mulher delicada e fina, capaz de tanta maldade. O dr. Joyce recuou, horrorizado. Não tinha mais diante de si senão uma máscara em esgaras, horrenda.

— Leslie querida, venha! — chamou, de repente, a voz cordial da boa sra. Joyce. Seu quanto a espera. Deve estar morta de sono.

Pouco a pouco, os traços da sra. Crosbie se distenderam. A paixão que lhe crispava o rosto desvaneceu-se, como se tivessem passado a ferro um papel amarranhado. Num instante, sua expressão tornou-se calma e cândida. Estava pálida ainda, mas nos lábios renascia-lhe um doce sorriso.

A mulher bem educada e distinta voltava a dominar.

— Já vou, querida. Sinto muito incomodá-la tanto.

# Nos novos Convair 340 da CRUZEIRO DO SUL



**Até as viagens de negócio... são viagens de prazer!**

Agora um "CONVAIR-340" da Cruzeiro do Sul é o caminho mais curto e cômodo entre as cidades do Brasil

#### **MAIS AMPLO**

A cabine de passageiros é maior e mais espaçosa, abrigando confortavelmente 44 pessoas.

#### **MAIS REPOUSANTE**

As poltronas são feitas de material especial de crina e borracha esponjosa. A decoração moderna e suave dá uma sensação inigualável de repouso.

#### **MAIS RÁPIDO**

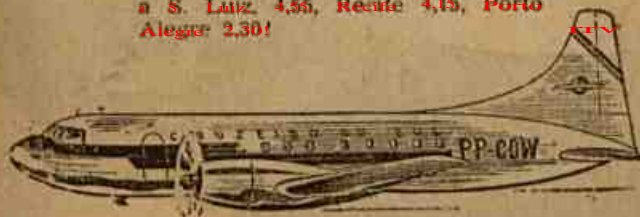
Percorre 450 quilômetros por hora. Vai do Rio a Belém em apenas 5,20 hs., a S. Luiz, 4,55, Recife 4,15, Porto Alegre 2,30!

#### **MAIS MODERNO**

Construído segundo os mais exigentes requisitos da ciência aeronáutica moderna.

#### **MAIS UTILIZADO**

Milhares de pessoas viajam diariamente pelos Convair 340 da Cruzeiro do Sul, preferindo-o pela segurança, conforto e rapidez que oferecem.



SERVIÇOS AÉREOS  
**CRUZEIRO DO SUL**  
LTDA.

Av. Rio Branco, 128 - Tel.: 42-6060  
Av. Nilo Peçanha, 26-A - Tel.: 32-7000

*Uma pouca coisa...*



VISTA VISÃO  
DE  
PAULO BRANDÃO

JANA MASON, é uma cara nova, que aparecerá ainda nesta temporada que ora se inicia.

Foi descoberta pela Columbia Pictures, que a viu e ouviu, cantando em um clube noturno de Los Angeles.

Cantando exclusivamente músicas populares ela revelou um novo estilo de recitar as canções, a qual combina magnificamente a brandura, o drama e a nostalgia, tudo isso num só tom de voz. Seu maior êxito musical é revelado através a composição que deu muita fama ao genio do Jazz, o saudoso Fats Waller, intitulada "Darken Strutter Ball".

Esta interpretação fora do comum é que levou aquela produtora de filmes a contratá-la como uma estréla dramática.

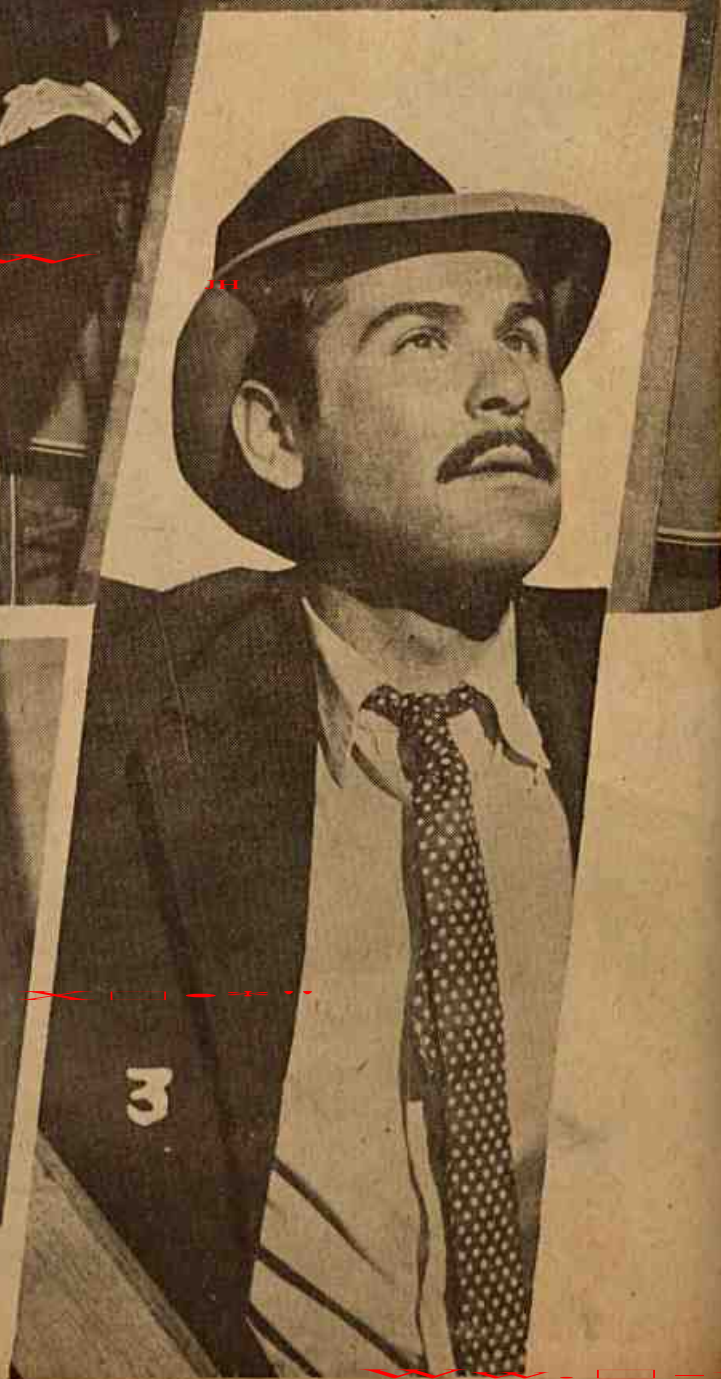
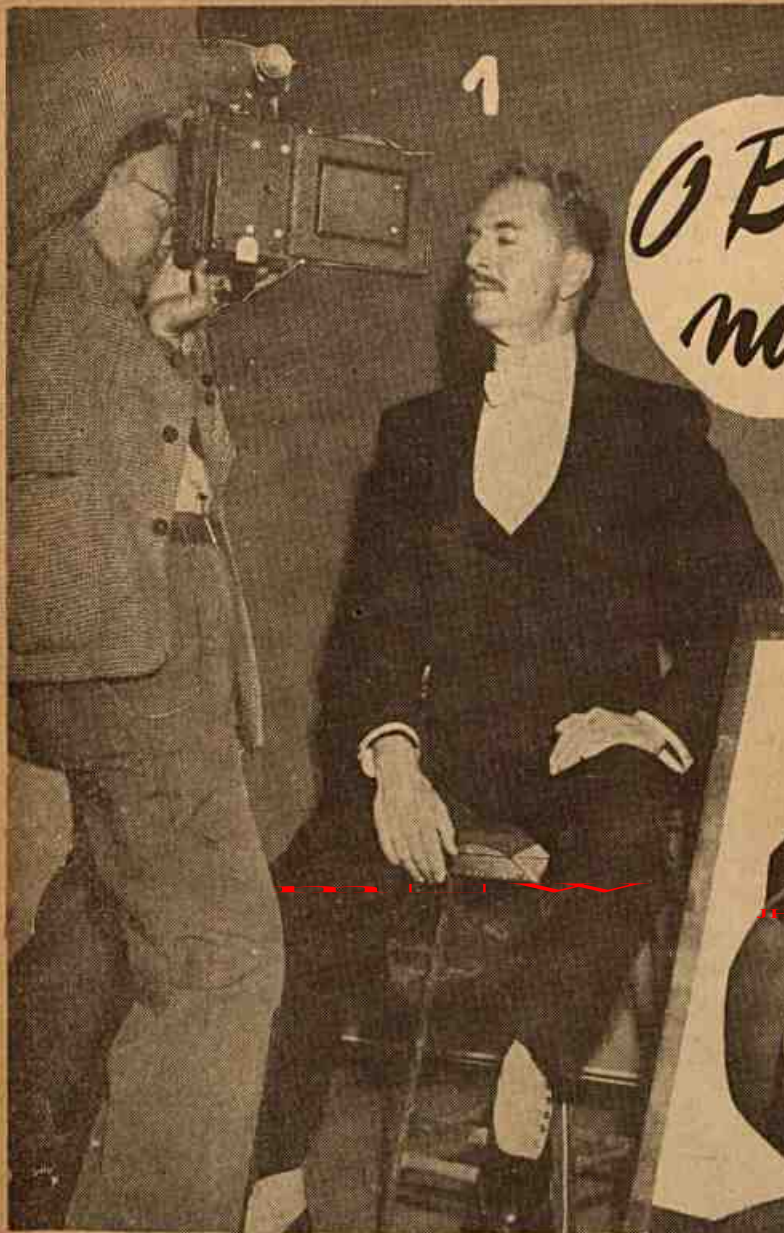
Jana, descendente de italianos e a sua ambição desde pequena era a de chegar um dia a ser uma "cantora". Hoje no limiar de 1955 ela vê realizado o seu sonho.

ESTATÍSTICA VITAL

Nome Verdadeiro  João Victorbon  
 Data do Nascimento  11 de setembro de 1931  
 Cidade  Jersey City, N. J.  
 Cabelos  Castanho Castanhos claros  
 Olhos  Castanho Castanhos escuros  
 Altura  1 metro e 77 cms.  
 Peso  73 quilos

1

# O Brigadeiro no Cine-Teste



2





## Quem São?

- 1 ADOLPHO MENJOU  
WILLIAM POWELL  
JOHN CARRADINE
- 2 ANTONY QUIN  
JOE DI MAGGIO  
TYRONE POWER
- 3 SAN WANAMAKER  
GREGORY PECK  
ALLAN LADD
- 4 HTO GUIZAR  
PEDRO ARMENDARIZ  
ANDRES SOLER
- 5 GERARD PHILLIPE  
FERNAND GRAVEY  
WILLY FROST
- 6 RICHARD BURTON  
GESAR ROMERO  
MARLON BRANDO

### RESULTADO DO PIANO NO CINE-TESTE

Tocavam animadamente o piano naquela página, os artistas: Kennedy; Doris; Daniel Gelin e Mickey Rooney.

Acertaram e foram sorteados os leitores: Ethel Gallo (Votaporanga, S.P.); Gisela Prazeres (S. Lourenço, M.G.); Marly de Souza (Petrópolis, E.R.); Antonio B. Costa Filho (Rio, D.F.).

### Atenção, muita atenção.

Numa gentileza dos Discos Copacabana e a fim de prestigiar ainda mais o nosso Cine-este semanal, serão sorteados 3 discos semanalmente entre os vencedores do Cine-teste. As fotografias continuam fazendo parte do sorteio.

Portanto estão de parabéns os cine-artistas da Revista FON-FON.

O sorteio dos discos se iniciará com o número de hoje (O Bigode). Basta mandar uma carta dizendo quem é que você acha e pronto, estará habilitando-se a ganhar gratuitamente uma foto ou um disco. Serão sorteados semanalmente meia dúzia de leitores.





Estabelecimentos  
onde podem ser en-  
contrados os  
artigos Joliet  
modas

No Rio e em S. Paulo, em tôdas  
as grandes casas de moda e gran-  
des magazines.

### ESTADO DE MINAS GERAIS

- J. VENERANDO**  
R. das Mercês, 222 - Lavras
- NANHUM ZONIS**  
R. Vigário Raymundo, 310 - Santos  
Dumont
- MARIA APARECIDA SALGADO**  
R. Bar. do Rio Branco, 156 - Lavras
- A SIBERIA**  
Av. Afonso Pena, 855 - E. Horizonte
- A CAPITAL MINEIRA**  
Av. Afonso Pena, 928 - E. Horizonte
- CASA GUANABARA LTDA.**  
Av. Afonso Pena, 805 - E. Horizonte
- COPACABANA MODAS**  
R. Wenceslau Braz, 186 - S. Lourenço
- ESTER TORRES**  
R. São Bento, 149 - P. de Caldas
- L. A. PEREIRA**  
R. Mar. Floriano, 550 - Juiz de Fora
- AO BEM VESTIR**  
Av. Afonso Pena, 986 - E. Horizonte
- MODAS NEW YORK**  
R. Assis Figueiredo, 1279 - P. de Caldas
- MOYSES KRAISER & STERNEK**  
Av. Afonso Pena, 928 - E. Horizonte
- O MUNDO COLEGIAL**  
R. Barão do Rio Branco, 352 - Belo  
Horizonte
- DORA MODAS**  
Av. Afonso Pena, 1.112 - E. Horizonte
- CASA SLOPER**  
E. Horizonte
- MODAS ETAM**  
E. Horizonte
- CARMITA MODAS LTDA.**  
R. Gal. Azarias Vilela, 40 - Juiz de Fora
- HALEY GUIMARAES**  
Av. Camilo Soares, 673 - Caxambu

### ESTADO DO RIO DE JANEIRO

- CASA SLOPER**  
Petrópolis
- MODAS ARCO**  
Av. 15 de Novembro, 799 - Petrópolis
- E. DE CAROLIS**  
Av. 15 de Novembro, 544 - Petrópolis
- REGINA BARBALATT**  
Av. 15 de Novembro, 377 - Petrópolis
- VICENTE ZAPALLA**  
Av. 15 de Novembro, 226 - Petrópolis
- DAVID BIALY**  
Av. Delfim Moreira, 401 - Terezópolis
- ELIAS MIGUEL**  
R. Jonas Garcia, 47 - Cabo Frio
- MODAS CASINO**  
R. da Conceição, 59 - Niterói
- MUGNET PRESENTES**  
R. Miguel Frias, 71 - Niterói
- ICARAI MODAS**  
R. Lemos Cunha, 364 - Niterói
- JAIR ALVES GOMIDE**  
R. Bar. do Rio Branco, 96 - Barra  
Mansa
- ALBERTO J. HIRANE'**  
R. Joaquim Leite, 423 - Barra Mansa
- JAIME CRIVELLARI**  
Av. Amarel Peixoto, 332 - V. Redonda
- WANDERSON PAULO B. VIDAL**  
R. Alberto Braune, 63 - N. Friburgo

# Joliet moda



- 1 Modelo 54/340 — Vestido em cambraia listrada, blusa com decote redonda e saia ampla dividida em três bandas franzidas. Nas cores: prato-branco, vermelho-branco, azul-branco e verde-branco.  
No varejo — Cr\$ 750,00
- 2 Modelo 54/416 — Anágua em organdi de algodão, terminando num babado guarnecido de cianinha. No varejo — Cr\$ 98,00.

às leitoras:

Se a leitora não encontrar qualquer dos modelos publicados numa das lojas citadas ao lado, pode dirigir-se diretamente a JOLIET MODAS ESPORTE S/A — Rua do Ouvidor, 169 - Rio, fornecendo indicações do número, tamanho e cor do modelo, o qual será remetido por Reembolso Postal. Poderá também receber um catálogo com tôdas as nossas novidades, bastando para isso, remeter-nos o coupon da página ao lado, devidamente preenchido.

# esporte

# APRESENTA:

3. Modelo 452 — Vestido em algodão de estamparia "enchente", laço na cintura e no decote sublinhado por um tino branco. Acompanha um bolerinho simples, sem mangas. Nas cores: amarelo, azul, verde, vermelho e cinza. No varejo — Cr\$ 445,00

4. Modelo 54/74 — Vestido em algodão estampado, blusa abotoada e saia em pregas costuradas até os quadris. Estampado em fundo branco com pastilhas nas cores: verde, amarelo, azul e preto. No varejo — Cr\$ 540,00.00.



## Srs. comerciantes:

VV. SS. poderão ficar a par dos nossos artigos, solicitando a visita do nosso representante ou nos remetendo o coupon abaixo, devidamente preenchido, o qual dará direito a um catálogo gratis.

à Joliet modas esporte S/A

RUA DO OUVIDOR, 169 - 3.º ANDAR — RIO DE JANEIRO — END. TEL. "JOLIET"

Peço enviar-me gratis o catálogo JOLIET

Firma .....

Rua ..... N.º ..... Estado .....



# A GRAÇA no andar

O mais elegante dos trajes perde todo o seu valor se a pessoa que o envergava move-se pesadamente, sem graça nem leveza. É bem verdade que a concepção de beleza não é constante e se modifica incrivelmente através dos tempos. Mas a graça é um atributo constante e continua a ser sempre um dos maiores atrativos femininos. É esta graça da atitude, esta elegância do gesto e um andar ligeiramente ondulante, macio e sem arestas, que dão tanto realce ao mais modesto dos vestidos. É uma harmonia perfeita entre os vários movimentos do corpo, que qualquer uma das nossas leitoras pode adquirir ou conservar, pois ela é devida em grande parte à flexibilidade do corpo.

Ser flexível não é tão difícil quanto parece à primeira vista e não é apenas privilégio das pessoas magras. Uma ginástica diária bem orientada dará logo resultados surpreendentes. Um ótimo exercício para isso é justamente o de tocar a ponta dos dedos dos pés com as mãos, dobrando o corpo com as pernas juntas e sem dobrar os joelhos. Outro bom exercício é o deitar-se de costas com as mãos nas cadeiras para sustentar a bacia. Em seguida, levantar as pernas verticalmente e, num movimento regular e periódico, tocar o chão com a ponta dos pés logo acima da sua cabeça.

Com estes e mais outros exercícios fáceis de fazer a leitora poderá gradualmente adquirir leveza e encanto nos gestos, graça e flexuosidade no andar.



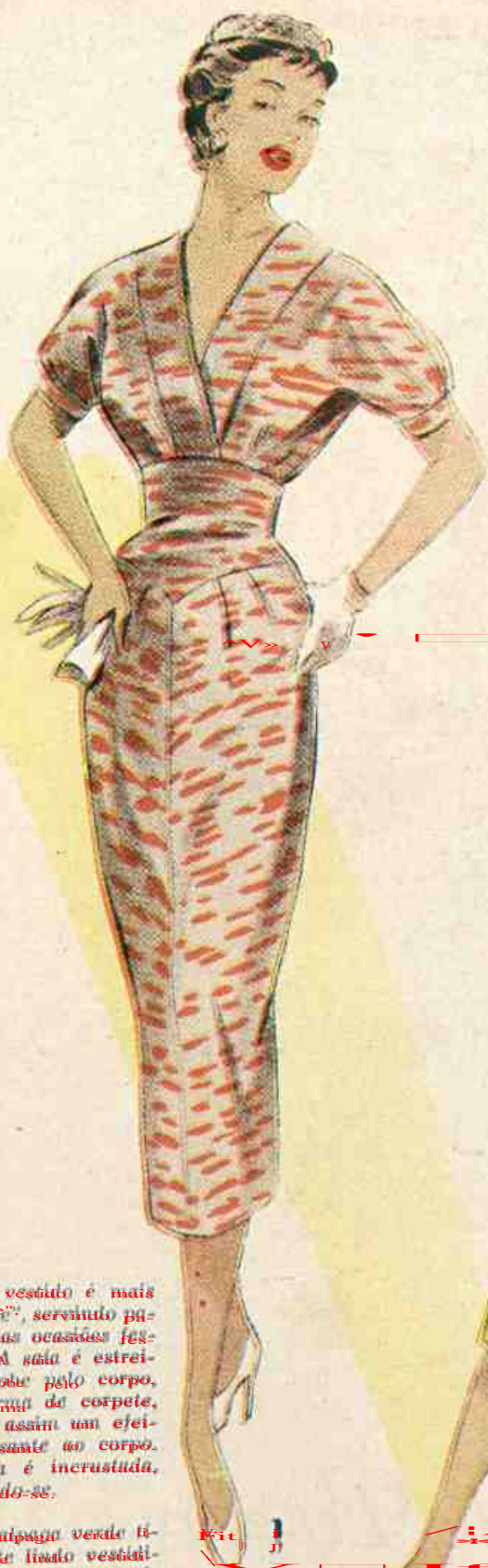
G. B.



*Soir de Paris* de

**BOURJOIS**

PARFUMS PARIS-RO



1 Esta vestido é mais "toilette", servindo para certas ocasiões festivas. A saia é estreita e sobe pelo corpo, em forma de corpete, dando assim um efeito blusante ao corpo. A gola é incrustada, cruzando-se.

2 Em alpaga verde filia, está feito vestidinho que serve para todas as ocasiões do dia. Cinto da mesma fazenda, bem largo, pespontado, e, por cima, outro cinto de couro. Saia em pregas. Faça em amarelo também. Hei um amor.





3

3 É muito jovem este conjunto de dois tecidos de cores opostas. O vestido é de gracioso corte quadrilado, guarnecido de galões de sarracinas e subindo pelo corpo, na forma de um coleteado. Botão em popeline lilás.



1 Veja que vestidinho gracioso e prático! A palhinha pode ser retirada, ficando o vestido decotado, nos dias mais quentes. Fez-o em tafetá estampado, que servirá para festas. O babado da saia é todo plissado.



2

2 Quem não gosta de um vestido assim, ligeiro, macinal, que cai bem e serve para as saídas diárias? É todo em zefir listrado, com a saia em pregas largas, corpo liso. O bolso é também liso, no mesmo sentido da fenda, em horizontal. Possui na cintura uma faixa de veludo de tom contrastante.

3 Vestido para "bater", sem mangas, em popeline de algodão. Preste atenção à pala pespontada, à maneira de fechar, na frente, do tipo "dufflecoati", e aos acessórios de rafia.



3



1 Vestido para festa, em seda estampada, com desenhos floridos. O corpo é alongado, descendo até os quadris e a gola "guardanapo" de um ramilhete de flores.

2 Este vestido para coquetel tem toda a sua elegância dependendo do corte. Notem o drapado bem feito, a ausência de costuras no corpo (mangas japonesas), a gola subindo no pescoço. Deve ser em seda bordaux.



para seu baile de

para seu baile de

# Carnaval

AS ESTRELAS DA  
WARNER E DA  
UNIVERSAL

SUGEREM:



- 1 Fantasia de Bayaderes, em crepe azul, bordado nos quadrats, em amarelo. Quanto mais rico for o bordado, melhor. Pode ser em fito dourado e pedrarias. Podem brincar compridos, sandálias douradas, muitas pulseiras.
- 2 Fantasia de Pinóquio, graciosíssima. Camisa branca, fito e calção vermelhos, chapéu e botas pretos. Cinto de vime. Para isso você precisa ter pejus bem bonitas. Cuidado para não ficar triste com uma fantasia desses. Uma e quer muita disposição e alegria. Faça um bom maquiagem, use muita brincos de argolas douradas. E... viva o Carnaval!

# Em recreio

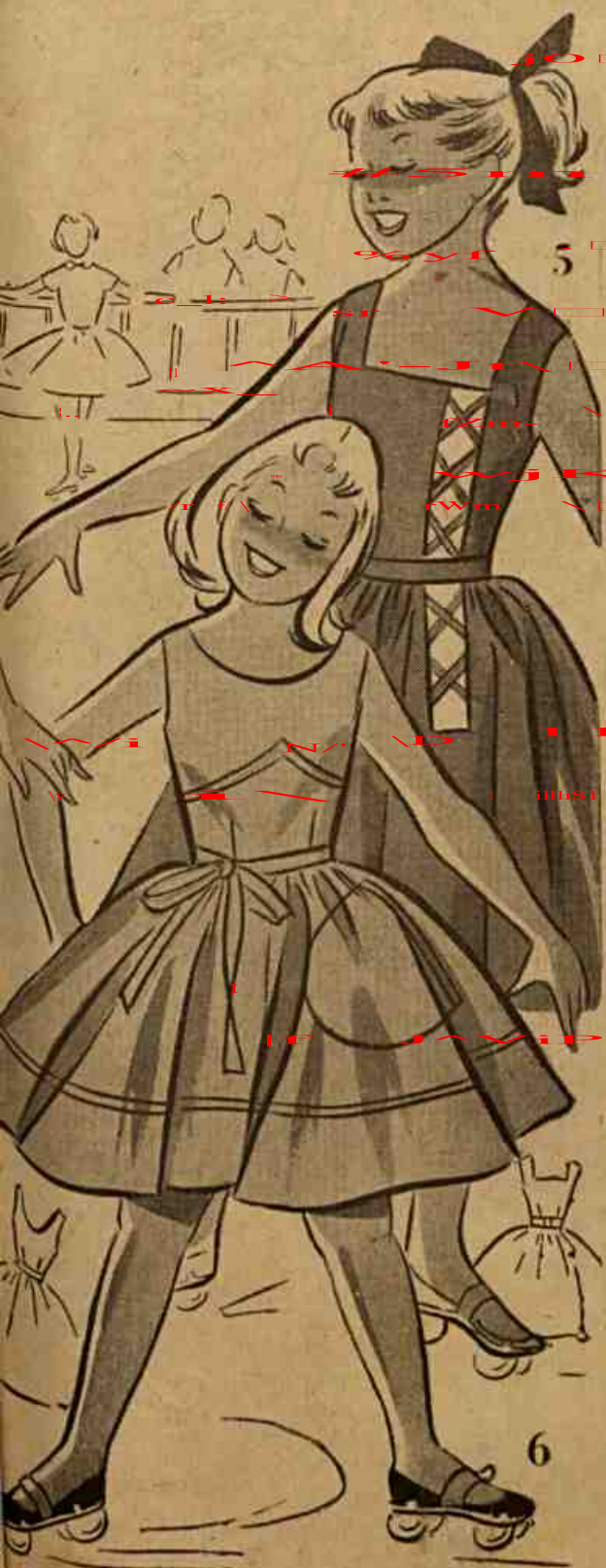
- 1 Vestido em linho azul-hortênsia adornado de "veston" bordado, branco. Botões forrados.
- 2 Vestido em ana-raga amarelo-pastel com "ies azul-marinho e bordado em cores.
- 3 Gracioso vestido de atleas em tricoline verde com paralelos de cadarços brancos e gaites bordada à máquina em cores suaves. Cinto forrado.



4 Vestido em tobralco liso, de saia muito ampla e blusa cintada. Botões forrados.

5 Vestido em ana-ruga verde-vivo, tendo como único enfeite um fundo de fustão branco sob atacado do mesmo tecido do vestido.

6 Vestido em lonita "bois-de-rose", tendo o corselete marcado por largo pesponto, motivo que se repete no bolso e na barra da saia.



## o molde infantil do suplemento

Duas roupinhas leves, práticas,  
ideais para os tórridos dias de  
verão. Molde e demais detalhes  
no Suplemento anexo.

1 Vestido em zadréz de algodão azul e branco adornado de bordado inglês. Parte transpassada da blusa e bôlero enviezados.

2 Anagua em organdi adornada de bordado inglês e nervuras. Composta de dois babados franzidos superpostos.

3 Vestido em zadréz vermelho debruado da mesma cor, sendo de fustão a parte branca da blusa.

4 Vestido em tricoline azul, tendo o cargo aplicado e a barra em tom mais forte e as outras aplicações vermelhas.

5 "Short" em lonita verde claro debruado de vermelho. Estrelas aplicadas na mesma cor do debrum.

6 Vestido de alças em fustão vermelho debruado de branco. Este modelo em estilo princesa é feito com vários panos que se alargam para baixo.

7 "Short" em lonita vermelha e fustão branco. Barco azul e branco.

8 Calças três-quartos com suspensórios em lonita amarela. Atado de cadarso branco. Blusa em tricoline cor de mel.



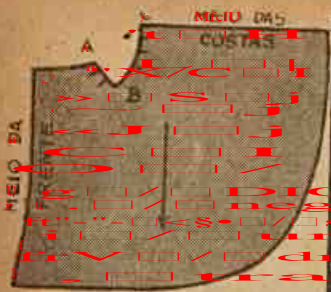


FIG. 1

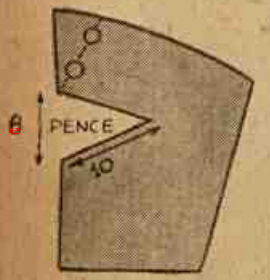


FIG. 2



FIG. 3

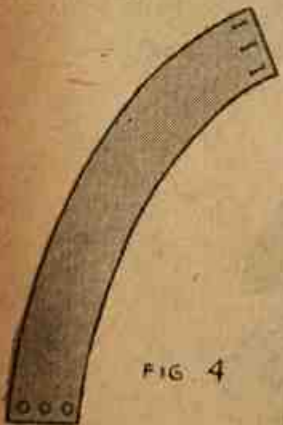
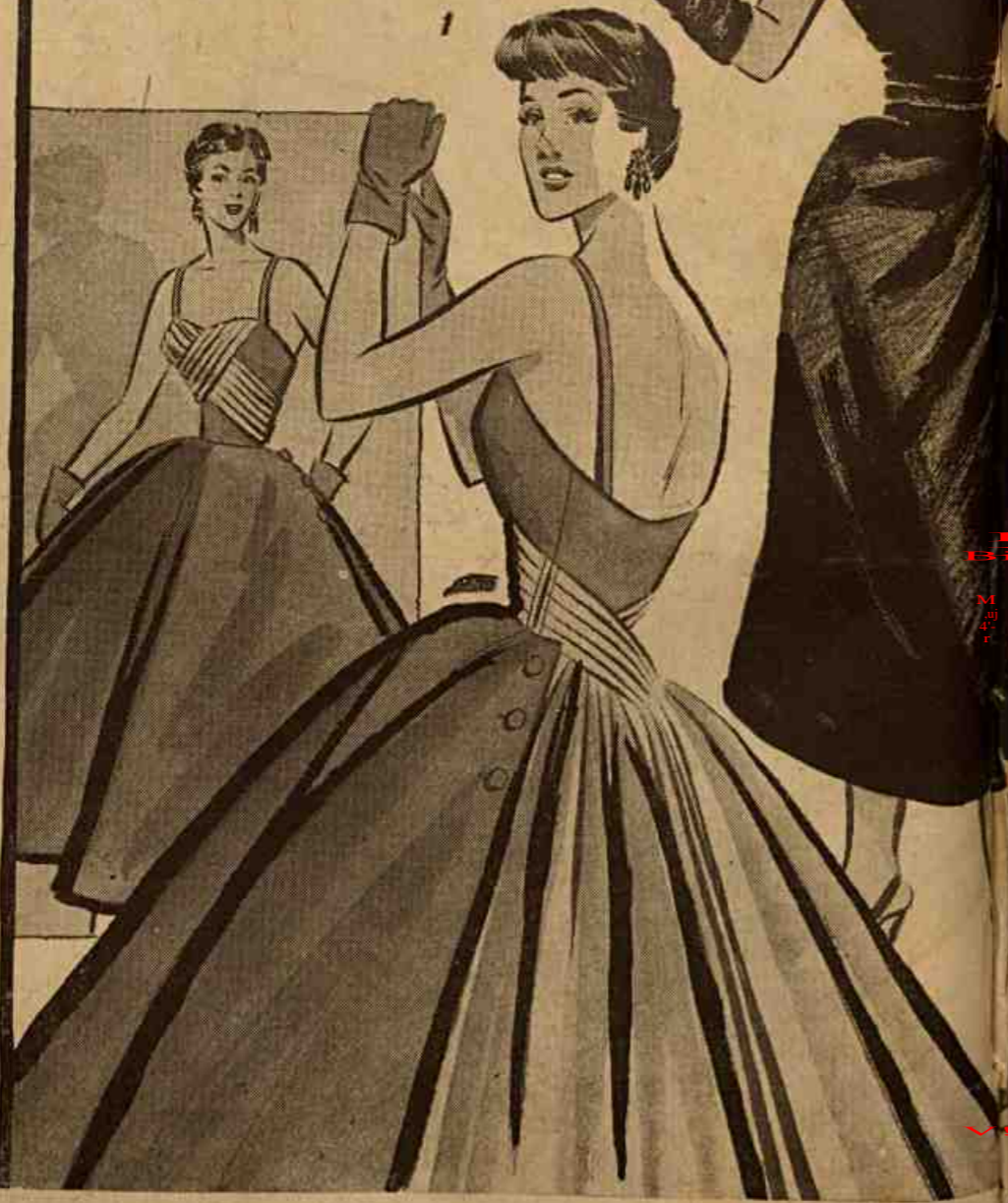


FIG. 4

1 — JACQUES FATH utiliza um grosso tafetá elástico neste modelo de saia ampla, abotoada nos lados e corpete justo de alças finas. Das partes em cetim verde cruzam-se na frente e tornam a cruzar-se nas costas, onde caem livremente sobre a saia. 2 — CHRISTIAN DIOR criou este vestido em tulle preto, blusa colante com um ornado decote horizontal. Saia com um ligete drapado sobre os quadris e toda a largura jogada para trás (V. Cantinho da Modelista). 3 — JACQUES FATH adorna a frente da saia deste modelo em tafetá branco com "pence" prateado com um encaixe largo de cetim preto, que prende um discreto drapado posterior. Corpete sem alças com um recorte abotoado (V. Cantinho da Modelista).

# NOITE



Gil Brandão  
290

## CANTINHO DA MODELISTA

MODELO Nº 2 — A saia deste modelo é cortada em duas partes iguais e simétricas, cujo molde se acha indicado pelo esquema da fig. 1. Notar que a frente da saia é cortada a fio reto, enquanto as costas, por meio do corte especial, ficarão em parte no viés, embora a costura do meio das costas seja feita no fio reto, indicado por uma seta na figura. A linha da cintura é muito irregular a fim de obter o efeito de drapa-

do e o efeito de godê nas costas. O drapado é obtido por meio de duas pregas feitas na linha oblíqua AB, e as pregas feitas na linha curva BC darão volume às costas.

MODELO Nº 3 — O corpete sem alças deste modelo é cortado (a frente) em duas partes iguais e simétricas, cortadas de acordo com o esquema da fig. 2. A pence deve

ser bem profunda com 8 cm. no mínimo de profundidade, pois é sobre ela que recai todo o modelamento do busto. Cortar o forro e a entretela no mesmo molde. Colocar barbatanas nas costuras laterais e nas costuras das costas.

MODELO Nº 4 — Os corpetes sem mangas, ou de alças muito decoradas e justas sobre o corpo, devem ser forrados a fim de ganhar "tenue", isto é, a fim de ficarem bem armados sobre o corpo, sem dobrarem aqui e ali, nem formarem rugas desagradáveis. A entretela deve ser cortada no viés e colocada entre o tecido do

quadril deste vestido em "plumetis" branco com um largo cinto preto, abotoado na frente. Blusa de alças, frente plissada e decote marcado por uma fita preta dando um laço. Ampla saia plissada. Rosas presas no cinto (V. Cantinho da Modelista).

MODELO Nº 5 — O cinto que cinge os quadris deste modelo é incrustado no próprio vestido, isto é, não deve ser sobreposto, nem separado do vestido. Para que ele fique bem posto sobre os quadris, tomando-lhe a forma natural, é preciso que o cinto seja cortado numa forma encurvada, como mostra a fig. 4. Convém que seja forrado, para melhor aprumo

vestido e o forro a ser executado em tafetá fino. Tanto a entretela quanto o forro são cortados no mesmo molde do vestido. (fig. 3).



## Sempre o Branco

- 1 Para os dias de verão, este modelo em linho branco, com gola em Richelieu, e um laço nas costas. Saia bem rodada.
- 2 A originalidade deste vestido de linho ou popelina branco consiste na pala com botões; as pregas da saia não são passadas.
- 3 Costumezinho em tussor ou linho; abertos e quatro bolsos.
- 4 Vestidinho prático de fustão branco. No decote e na saia, pequena franja de cor.
- 5 Vestido de alças de fustão ou linho com bolero. Saia e corpo com liado bordado.

— Será que chegou num disco voador? indaga, uma delas, risonha.

— Não, mas se avistar algum agora, embaixo nela... responde riando o milionário.

Raquel está dando voltas no salão, nos braços de Roy, que a pede em casamento, mas nem responde: está toda atenta ao cerco feito em volta de Gustavo e, momentos depois, vê-o afastar-se para a varanda, na companhia da provocante Ana... Seu coração desfalece. Ama-o já, amou-o sempre! Ele incarna o seu ideal! Desde a leitura de "Flâmias devoradoras" que está amando desesperadamente esse príncipe encantado que agora lhe apareceu! Ah! não vai deixá-lo partir, escapando-lhe assim por entre os dedos... E seu coração estaca, mortalmente ferido, quando, no dia seguinte, à hora do chá, Ana declara à alegre companhia a oficialização de seu noivado com Gustavo Wright! Displacientemente, o rapaz recebe os parabéns. Raquel é a única que não se aproxima dele para felicitá-lo. Mas ele parece estar ansioso por ouvir de seus lábios essas palavras que lhe são negadas. E vai procurá-la, a um canto, do salão, antes do jantar, apanhando-a a sós.

— Então, não me felicita? não sabe que fiquei noivo?.. Isto, que a Ana me pediu em casamento?..

— Não. Não o felicito. Não posso.

E olhou-o com lágrimas brilhando nos olhos escuros. Durante todo o jantar, os olhos dele buscaram-na. E foi de noite, na varanda, que Tia Alice aproveitou a ocasião para dar o grande golpe:

— Agora, Raquel, quero tornar público um pedido que recebi em particular: o Roy falou comigo hoje a seu respeito. Deseja casar-se com você. E quer que lhe responda já, se aceita ou não.

Um momento de silêncio e expectativa. Roy está nervoso, olhando para Raquel que, muito pálida, hesita em pronunciar-se.

— Que absurdo esse noivado a játo! murmura Gustavo, irritado, para Ana que solta uma gargalhada.

A rizada da moça atrai todas as atenções. Raquel, muito branca, sentindo-se humilhada por essa hilariedade inoportuna, toma súbita resolução. E, olhando para Ana, fora de si, declara em alta voz que aceita o pedido de Roy. Palmas, cumprimentos, beijos e abraços. Só Gustavo não vem felicitá-la.

Noite de angústia. Sem poder conciliar o sono, Raquel medita nos últimos acontecimentos. Está noiva, e sem amor! e aquilo a quem ama, é noivo de outra! Foi arrastada pelos fatos, que se encadernaram para atirá-la naquele precipício! Em seu coração, amargurado, lavram e crepítam as "flâmias devoradoras", cujo ação invasora ela não pode impedir, cujo fogo não pode apagar!

No dia seguinte, tem os olhos piscados: mas Roy está tão venturoso! Ana e Gustavo mantêm-se quase todo o tempo afastados, parecendo envolvidos numa nuvem de felicidade. Mas, de súbito, um acontecimento inesperado vem quebrar a rotina daqueles dias na fazenda: chega um telegrama urgente de S. Paulo, para Gustavo. E Tio Mário, muito indiscreto, conta a uns e a outros, reunidos em grupinhos:

— Uma verdadeira bomba, esse telegrama que o Wright recebeu! Imaginem que foi aberto o testamento do pai dele, que morreu há algum tempo: o velho deixou toda a fortuna para uma mulher com quem vivia há alguns anos. O rapaz ficou sem vintém, completamente depenado!

A atmosfera torna-se pesada, há abraços como se fossem de pézumas, e batidinhas condescendentes no ombro do ex-milionário.

Ana, muito sem graça, nada comenta. Os dois noivos haviam combinado partir nesse dia. Chegara cedo o Cadillac de Gustavo, com o velho chofer de toda confiança. Mas agora, à vista da novidade, a moça não se mostra muito entusiasmada a ideia de partir.

— Que pena! isto aqui está tão bom! Se eu pudesse ficar mais tempo...

— Fique, minha filha. Será melhor mesmo... diz-lhe Gustavo com o rosto endurecido.

Prepara ativamente a sua partida. Precisa correr a S. Paulo, para ver essa questão da herança. Está pondo as roupas, apressadamente, na mala, quando vê Raquel que dele se aproxima.

— Ouça, Gustavo, agora que você não tem mais nada, quero que você saiba antes de partir: pode contar com a minha amizade para sempre! Não foi a sua fortuna que me atraiu... Eu... eu... continuo a gostar de você para sempre!

Ficam os dois parados, um diante do outro, em intensa emoção.

— Você... você é capaz de casar comigo agora... agora que eu não tenho mais nada?..

— Se sou! murmura Raquel em êxtase. Hoje, mesmo, se você quiser!

Parece um sonho! estão partindo, sem nada dizer a ninguém! O Cadillac desliza pela estrada, a fazenda vai ficando ao longe. De mãos unidas, caminham juntos para o futuro.

Só tenho pena do Roy, murmura Raquel. Ele gostava de mim. Mas há de se consolar. Já tem gostado de muitas outras...

E agora que não me tem mais, a Ana vai pegá-lo na certa... Não se preocupe! Você não o amava...

Cotada da Títia! vai ficar espantadíssima quando der por falta de mim e encontrar o meu bilhete...

Mais espantados vão ficar todos quando encontrarem o meu! exclama Gustavo passando-lhe o braço no ombro. Isso é que vai ser uma bomba de verdade! Sabe o que escrevi nele, querida? Simplesmente a verdade, isto é: que aquele telegrama era falso, que foi forjado por mim mesmo; mandei ordem para que fosse passado lá para a fazenda a fim de me livrar da Ana. Eu sabia que, assim que ela soubesse que eu não tinha mais dinheiro, me daria o fora! Foi dito e feito. E queria, também, saber se você seria capaz de gostar de mim sem que eu fosse milionário...

Raquel passou a mão na testa, como se estivesse num sonho:

— Até parece um romance! Assim é melhor porque os títulos vão ficar satisfeitos... Vão dizer que eu fiz um "ca-xi-men-tão"! Mas isso não me interessa, você bem sabe. O que interessa é que eu encontrei você, o meu Gustavo que eu tinha conhecido nas páginas de um romance...

E eu, que vim para esta fazenda a fim de fugir das moças, volto completamente manietado por uma! Estou louco por você, Raquel! sempre sonhei encontrar uma criatinha assim, exatamente assim...

— Você saiu do romance para a vida, Gustavo. Eu o conheci nas páginas de um grande livro...

— Sai do romance para a vida, e agora vamos sair da vida para o romance, minha querida Raquel!

Save 1955 Save

QUERIDAS FÃS

- eu que tenho o poder de eliminar sardas, espinhas, cravos, manchas e todas as imperfeições da pele...
- eu que tenho o poder de renovar as células envelhecidas e cansadas da sua cutis...
- eu que tenho o poder de evitar e fazer desaparecer as rugas precoces...
- eu que tenho o poder de fortalecer e vivificar a pele, fazendo-a readquirir a elasticidade perdida...
- eu que tenho o poder de fortalecer a sua pele acetinada e seu rosto sempre jovem...
- eu que tenho o poder de deter a marcha do tempo sobre sua cutis...
- eu que tenho o poder de prolongar a sua moçada...
- eu que sou a fada protetora da cutis feminina - agradeço a preferência que me deram durante o ano que se finda, almejando a todas um FELIZ NATAL e NOVO ANO exuberante de saúde, ventura e prosperidade

SOU SOU — ANTISARDINA

a melhor e mais fiel amiga da beleza feminina

INDÚSTRIAS ANTISARDINA LTDA.

Cumprimentam e agradecem aos seus amigos, freqüentes, com umidões e favorecedores, transmitindo a todos os votos de FELIZ NATAL e PROSPERD ANO NOVO.



## Sempre o Branco

- 1 Para os dias de verão, este modelo em linho branco, com gola em Richelieu, e um laço nas costas. Saia bem rodada.
- 2 A originalidade deste vestido de linho ou popelina branco consiste na pala com botões; as pregas da saia não são passadas.
- 3 Costumezinho em tussor ou linho; abertos e quatro bolsos.
- 4 Vestidinho prático de fustão branco. No decote e na saia, pequenina franja de cor.
- 5 Vestido de alças de fustão ou linho com bolero. Saia e corpo com lindo bordado.

— Será que chegou num disco voador? indaga, uma deusas, risonha.

— Não, mas se avistar algum agora, embarco nele... responde rindo o milionário.

Raquel está dando voltas no salão, nos braços de Roy, que a pede em casamento, mas nem responde: está toda atenta ao cerco feito em volta de Gustavo e, momentos depois, vê-o afastar-se para a varanda, na companhia da provocante Ana. Seu coração desfalece. Ana-o já, amou-o sempre! Ele incarna o seu ideal! Desde a leitura de "Flâmias devoradoras" que está amando desesperadamente esse príncipe encantado que agora lhe apareceu! Ah! não vai deixá-lo partir, escapando-lhe assim por entre os dedos... E seu coração estaca, mortalmente ferido, quando, no dia seguinte, à hora do chá, Ana declara à alegre companhia a oficialização de seu noivado com Gustavo Wright! Displacientemente, o rapaz recebe os parabéns. Raquel é a única que não se aproxima dele para felicita-lo. Mas é tão parece estar ansioso por ouvir de seus lábios essas palavras que lhe são negadas. E vai procurá-la, a um canto, do salão, antes do jantar, apanhando-a a sos.

— Então, não me felicita? não sabe que fiquei noivo?... Istê, que a Ana me pediu em casamento?... — Não. Não o felicito. Não posso.

E olhou-o com lágrimas brilhando nos olhos escuros. Durante todo o jantar, os olhos dele buscaram-na. E foi de noite, na varanda, que Tia Alice aproveitou a ocasião para dar o grande golpe:

— Agora, Raquel, quero tornar público um pedido que recebi em particular: o Roy fez-me hoje a seu respeito. Deseja casar-se com você. E quer que lhe responda já, se aceita ou não.

Um momento de silêncio e expectativa. Roy está nervoso, olhando para Raquel que, muito pálida, hesita em pronunciar-se.

— Que absurdo esse noivado a jato! murmura Gustavo, irritado, para Ana que solta uma gargalhada.

A rizada da moça atrai todas as atenções. Raquel, muito branca, sentindo-se humilhada por essa hilaridade inoportuna, toma súbita resolução. E, olhando para Ana, fora de si, declara em alta voz que aceita o pedido de Roy. Palmas, cumprimentos, beijos e abraços. Só Gustavo não vem felicita-la.

Noite de angústia. Sem poder conciliar o sono, Raquel medita nos últimos acontecimentos. Está noiva, e sem amor! e aquilo a quem ama, é noivo de outra! Foi arrastada pelos fatos, que se encadearam para atirá-la naquele precipício! Em seu coração, amargurado, lavram e crepitam as "flâmias devoradoras", cujo não invasora ela não pode impedir, cujo fogo não pode apagar!

No dia seguinte, tem os olhos piaçados, mas Roy está tão venturoso! Ana e Gustavo mantêm-se quase todo o tempo afastados, parecendo envolvidos numa nuvem de felicidade. Mas, de súbito, um acontecimento inesperado vem quebrar a rotina daqueles dias na fazenda: chega um telegrama urgente de S. Paulo, para Gustavo. E Tio Mário, muito indiscreto, conta a uns e a outros, reunidos em grupinhos:

— Uma verdadeira bomba, esse telegrama que o Wright recebeu! Imaginem que foi aberto o testamento do pai dele, que morreu há algum tempo: o velho deixou toda a fortuna para uma mulher com quem vivia há alguns anos. O rapaz ficou sem vintém, completamente depenado!

A atmosfera torna-se pesada, há abraços como se fossem de pézames, e batidinhas condescendentes no ombro do ex-milionário.

Ana, muito sem graça, nada comenta. Os dois noivos haviam combinado partir nesse dia. Chegara cedo o Cadillac de Gustavo, com o velho chofer de toda confiança. Mas agora, à vista da novidade, a moça não se mostra muito entusiasmada à ideia de partir.

— Que pena! isto aqui está tão bom! Se eu pudesse ficar mais tempo...

— Fique, minha filha. Será melhor mesmo... diz-lhe Gustavo com o rosto endurecido.

Prepara ativamente a sua partida. Precisa correr a S. Paulo, para ver essa questão da herança. Está pondo as roupas, apressadamente, na mala, quando vê Raquel que dele se aproxima.

— Ouça, Gustavo, agora que você não tem mais nada, quero que você saiba antes de partir: pode contar com a minha amizade para sempre! Não foi a sua fortuna que me atraía... Eu... eu... continuo a gostar de você para sempre!

Ficam os dois parados, um diante do outro, em intensa emoção.

— Você... você é capaz de casar comigo agora... agora que eu não tenho mais nada?...

— Se sou! murmura Raquel em êxtase. Hoje, mesmo, se você quiser!

Parece um sonho! estão partindo, sem nada dizer a ninguém! O Cadillac desliza pela estrada, a fazenda vai ficando ao longe. De mãos unidas, caminham juntos para o futuro.

— Só tenho pena do Roy, murmura Raquel. Ele gostava de mim. Mas há de se consolar. Já tem gostado de muitas outras...

— E agora que não me tem mais, a Ana vai pegá-lo na conta... Não se preocupe! Você não o amava...

— Coitada da Tia! vai ficar espantadíssima quando der por falta de mim e encontrar o meu bilhete...

— Mais espantados vão ficar todos quando encontrarem o meu! exclama Gustavo olhando o braço no ombro. Isso é que vai ser uma bomba de verdade! Sabe o que escrevi nele, queridinha? Simplesmente a verdade, isto é: que aquele telegrama era falso, que foi forjado por mim mesmo; mandei ordem para que fosse passado lá para a fazenda a fim de me livrar da Ana. Eu sabia que, assim que ela soubesse que eu não tinha mais dinheiro, me daria o fora! Foi dito e feito. E queria, também, saber se você seria capaz de gostar de mim sem que eu fosse milionário...

Raquel passou a mão na testa, como se estivesse num sonho:

— Até parece um romance! Assim é melhor porque os titulos vão ficar satisfeitos... Vão dizer que eu fiz um "ca-ra-men-tão"! Mas isso não me interessa, você bem sabe. O que interessa é que eu encontrei você, o meu Gustavo que eu tinha conhecido nas páginas de um romance...

— E eu, que vim para esta fazenda a fim de fugir das moças, volto completamente manietado por uma! Estou louco por você, Raquel! sempre sonhei encontrar uma criaturinha assim, exatamente assim...

— Você saiu do romance para a vida, Gustavo. Eu o conheci nas páginas de um grande livro...

— Sai do romance para a vida, e agora vamos sair da vida para o romance, minha querida Raquel!

— S S S I V O 1955 S S I V O

## QUERIDAS FÃS

eu que tenho o poder de eliminar sardas, espinhas, cravos, manchas e todas as imperfeições da pele...  
 eu que tenho o poder de renovar as células envelhecidas e cansadas da sua cutis...  
 eu que tenho o poder de evitar e fazer desaparecer as rugas precoces...  
 eu que tenho o poder de fortalecer e vitalizar a pele, fazendo-a readquirir a elasticidade perdida...  
 eu que tenho o poder de fortalecer a sua pele acetinada e seu rosto sempre jovem...  
 eu que tenho o poder de detar a marcha do tempo sobre sua cutis...  
 eu que tenho o poder de prolongar a sua mocidade...  
 eu que sou a sua protetora da cutis feminina - agradeço a preferência que me deram durante o ano que se finda, almejando a todas as FELIZ NATAL e NOVO ANO exuberante de saúde, ventura e prosperidade

eu sou — ANTISARDINA

a melhor e mais fiel amiga da beleza feminina

INDÚSTRIAS ANTISARDINA LTDA.

Cumprimentam e agradecem aos seus amigos, fregueses, consumidores e favorecedores, transmitindo a todos os votos de FELIZ NATAL e PROSPERO ANO NOVO.



*Sete lindos modelinhos para  
 crianças de diversas idades.  
 Vestidinhos em tecidos leves  
 e de confecção prática e fá-  
 cil, com adornos simples. Ex-  
 perimente você próprio, lei-  
 tora amiga, executar para  
 sua filhinha ou seu fillinho  
 uma dessas roupas e verá  
 como ela resulta em um tra-  
 je tão bonitinho e elegante.*

# O FRACASSADO

Conto de ANTONIO PROTOGENES MOTTA  
(Rio)

(Seleção do Suplemento Literário de FON-FON)

UM VENTO não muito forte, mas demasiado irritante, soprava a pequena cidade serrana; no alto enxotava alguns montículos de nuvens que iam correndo; uníam-se a um bico mais espesso; junto ao asfalto brincava com papeletas poéticas que davam reviravoltas acrobáticas, indo beijar suavemente as paredes das casas como a implorar um voto. As árvores mais raquitas executavam uma dança difícil e obrigatória, distribuindo folhas pelo chão. Dir-se-ia que as estrelas tremiam por causa do vento atávico e impertinente. De quando em quando se ouvia o ruído seco de uma janela a fechar-se imprevisivelmente. Não se intimidando com sua condição de parasita, a lua olhava com desdém para o decadente planeta terra, seguindo orgulhosa o seu caminho.

Com o costumeiro atraso de quatro minutos o relógio da Igreja batia, solenitadamente, as onze badaladas das vinte e três horas. Esse toque lembrava os boêmios do interior que no dia seguinte devem levantar-se cedo. Já eram poucas as pessoas que transitavam pelas ruas, naquela instante. Principalmente por estar a noite fria, todos procuravam recolher-se de pronto. Apenas um ou outro bar se conservava aberto pra servir a um freguês mais insistente.

Apressadamente, quase a correr, eu também ia para casa. Retardara-me no trabalho e tentava diminuir os momentos de repouso que iria perder irremediavelmente. Dobrava a última esquina e restavam somente nove e oito passos em linha reta. Passos contados várias vezes por simples divertimento. Estava disposto a aumentar a velocidade, quando ouvi com espanto que alguém me chamava. Fiz uma parada forçada para descobrir a origem daquela voz arrastada e importuna. Com certeza viera do boteco que me ficara atrás. Voltei aborrecido e sem entrar, meti a cabeça no estabelecimento alóico. A um canto, jogado sobre uma cadeira, meu amigo João acariciava um copo entre os dedos. — amigo

— Quer beber algum veneno? — perguntou.  
Diante da minha impossibilidade, acabou de engolir o líquido e levantou-se num impulso. — engolir  
— Mais um trago! — berrou autoritário.

Fiz um sinal negativo para o garçom, paguei chateado a pequena despesa e, achando necessário, puxei João para fora. Teria de levá-lo em casa. A noventa e oito passos de uma casa torçidiva iria voltar, pois ele morava no lado oposto. Admirado, notei que fazia a troca de pés com perfeição em passadas firmes e resolutas. Provavelmente bebera pouco, o que já facilitava minha tarefa. Como a continuar uma longa conversa interrompida, começou ele a falar com bastante segurança:

— Sabe? A terra é uma bolota onde os homens, vermes pensantes, vivem em caixotes apedidos de edifícios. A alta sociedade é um traço onde a mentira, o cinismo, a hipocrisia encontram ambiente favorável. O orador é um indivíduo que fala de um lugar mais elevado para que as bobagens venham de cima. — elevação

Dizia frases soltas intercaladas de longos suspiros. Em silêncio eu escutava suas idéias absurdas e muitas vezes sem lógica. Idéias que eram próprias dele com ou sem álcool. Idéias que tinham um só objetivo: transformar gigantes em anões. Talvez esse hábito de ridicularizar as coisas viesse de algum complexo originário de sua formação física, não sei. Verdade que João não passava de uma caricatura de homem. Era uma dessas pessoas que a natureza, cruelmente, escolhe para fazer comédia. De uma natureza inerte, os ossos pareciam furar a pele numa tentativa inútil de fuga. Do pescoço para cima reinava uma confusão de estatura inacabada. Tinha uma vasta cabeleira quase a cobrir as orelhas grandes e tortas. Um punhado de cabelo mais rebelde estava sempre a despencar pelo rosto comprido indo beliscar o nariz, algo de longo, fino e ligeiramente desajustado. A boca era rasgada e disforme. Os olhos muito abertos estavam sempre agitados como atraídos pelos mais variados objetos. Quando falava, as mãos ficavam imóveis. Em compensação, os acidentes faciais, antes calmos e parados, adquiriam movimentos esquisitos e inesperados: torcia o nariz, unia os lábios, formando uma linha reta e única; construía cinco rugas na testa lembrando uma pautas, os olhos aceleravam. Conseguiu, um dia, não sei como, mexer com as avantajadas orelhas. Quanto as outras partes do corpo também tinham suas particularidades: pernas por demais curtas que o obrigavam a andar com passos miúdos e rápidos; pés achatados, que aliás lhe davam bastante equilíbrio.

Assim era João. Um monte de defeitos justificava para baixar, diminuir, encontrar erros na própria perfeição. Tudo que era grande, bonito ou expressivo diante de suas vistas se tornava minúsculo, horrendo incolor.

"A terra é uma bolota" ... Apesar disso, eu gostava de ouvir suas definições extraordinariamente irônicas, não há dúvida, mas de um sabor todo especial. Foi justamente esperando deliciar-me com coisas tolas e interessantes que resolvi acompanhá-lo. Entretanto, conservou-se calado quase todo o trajeto. Algumas vezes franzia a testa ou torcia o nariz. "E agora" — pensava eu. Mas

nada. Desfazia a pautas, colocava o nariz no lugar e continuava mudo.

João era, além de tudo, um grande observador. Recordo-me de um exemplo de sua enorme capacidade de prestar atenção às mínimas coisas. Fomos ver a exibição de um famoso saltador de altura. João não queria ir, mas eu o convenci. Logo após a nossa chegada, começou a prova. O atleta tomava posição, dava três saltinhos, flexionava as pernas, olhava o obstáculo, corria e pulava com sucesso. Depois do salto, João, ao invés de comentar a pericia do homem, dizia:

— Repare como vários torcedores levantam a perna como se fossem saltar também.

Ou então:

— Viu aquela pedrinha? Quase que o exibicionista escorrega e se fica numa queda.

O vício de beber acabava com João. Não fumava. Dizia que o cigarro era brincadeira infantil. Quando cismava, comprava um litro da pior bagaceira, escolhia um lugar bem isolado e aparecia mais tarde cambaleante. Trocava o litro vazio por uma dose. — ué

— Da inspiração — justificava.

De fato, quando bebia, costumava dizer coisas profundas e poéticas. Se eram lindas e decoradas, não sei. — crédito que não. Somente uma vez cometeu um engano.

— "Meu coração tem catedrais imensas". Ora, isto não é meu — disse e catedrais

E emendou constrangido.

A falta de amigos era para João uma de suas maiores infelicidades. Confessou-me que bebia não só para "buscar inspiração", mas também porque todos o desprezavam. Até ele mesmo se aborrecia por considerar-se desprezível, repugnante, inimigo da própria pessoa. — P

Depois que os vistosos edifícios eram substituídos por casebres, depois que a iluminação ofuscante se tornava fraca e sem brilho é que aparecia a casa de João. Morava bem afastado do centro urbano, numa habitação encalhada entre pedras e lixos. Diziam as línguas faladoras que ele morava sozinho e que um tio da capital o sustentava. Nunca me interessei em saber o certo.

Consultei o relógio. Tinhamos gasto cinquenta minutos em caminhada. João mergulhou a mão no bolso esquerdo da calça, trazendo uma chave amarrada a um barbante imundo. Com dificuldade abriu a porta, que soltou um lamento. Um cheiro insuportável de mofo feriu-me as narinas.

— Entre — disse.

Há muito tempo tinha curiosidade em conhecer o interior da casa de meu amigo. Não iria perder a oportunidade. Usando de uma força desnecessária, girou o interruptor, acendendo a luz.

— Venha — convidou-me novamente.

Da sala anterior, iluminada e despida de qualquer móvel, fui conduzido a um outro compartimento, escaldado antes três degraus de pedra.

— Aqui eu não tolero luz elétrica — explicou, acendendo uma vela. — Afinal, a electricidade é muito engenhosa, mas nos queima a vista.

À luz mortua pude observar pouca coisa do quarto. Não era espaçoso. A umidade nas paredes construía figuras estranhas, lembrando alguns quadros de pintura moderna. Apenas uma janelinha mirra dava passagem

à usança e insuficiente. Bem abaixo da janela tinha dormia um sofá velho e enrugado. Junto ao solento sofá, duas poltronas também maltrapilhos pareciam conversar baixinho. Uma mesinha arredondada enfeitava o centro do quarto, vigiada por uma cadeira. Poeira nos móveis, poeira no chão, poeira em toda parte. Frágeis e traçozeiros castelos araníferos ornamentavam o teto. Livros havia aqui, ali e mais adiante. Tanto encavilhados e espremitos numa estante improvisada como atirados pelo chão. Romances, tratados, ensaios, os mais diversos assuntos. Tudo sem ordem, sem separação. Um gordo dicionário de português amparava "Memórias do Cárcere" e "Como surgiu Friburgo". Achei estranho não encontrar livros de poesias.

João sentara-se junto à vela e apreciava sua morte lenta. Aquecentado com o silêncio, perguntei:

— Você não gosta de poesia?

— Projotou-se para cima, quase derrubando a inocente vela. Seu rosto ficou branco.

— Que houve, rapaz? Disse alguma coisa de mal?

— Não. É que eu estava pensando, sabe? Estava distraído. E assustei-me com sua voz. Só isso...

— E então? — insisti.

— Já gostei de poesia. Tinha até a mania de decorar versos. Um dia tentei fazer um soneto, sabe? Intitulava-se "Daira". O primeiro verso: "o compasso do passo da menina que passa"... Depois, não soube continuar. Fiquei com raiva e destruí todos os livros de poesia. Se os outros fazem, por que eu não posso fazer?..

— Quem era Daira — indaguei, curioso.

— Não sei — foi a resposta vaga.

Agora eu compreendia muitas atitudes esquisitas do meu amigo. "Da inspiração"... Procurava na quietura do

(Conclui na página 52)



SEMANA DE 8 A 14 DE JANEIRO DE 1955

**CARRICORNIO** — (22 de dezembro a 20 de janeiro). 1 — (Para os que nasceram entre 22 e 31) — Supere sua natural indecisão, porém faça coisas razoáveis, especialmente no dia 13. 2 — (De 1 a 10) — A pressa e a intolerância poderão pôr em perigo seus amores. Não gaste dinheiro sem necessidade. O melhor dia, 11. 3 — (De 11 a 20) — Encontros e trocas diferentes. Ambiente enervante. Seja discreto, sobretudo no dia 9.

**AQUARIUS** — (21 de janeiro a 19 de fevereiro). 1 — (Para os que nasceram entre 21 e 31) — Uma boa reserva de energias, convidada a tomar iniciativas construtivas. Cuidado com o dia 9. 2 — (De 1 a 10) — De uma viagem poderá nascer uma relação interessante. Faça viagens. O melhor dia, 14. 3 — (De 11 a 20) — Semana muito apropriada para realizar alguma troca, grande ou pequena. Uma carta lhe surpreenderá.

**PEIXES** — (20 de fevereiro a 20 de março). 1 — (Para os que nasceram entre 21 e 31) — Semana propícia a viagens, e a iniciativas audaciosas em todos os terrenos da sua atividade. Os melhores dias, 10 e 12. 2 — (De 1 a 10) — Selecione com cuidado com seus amigos e seus confidentes. Livre-se de pessoas demasiado curiosas sobre sua vida íntima. 3 — (De 11 a 19) — Salvo dia 11, demasiado confuso, a semana será propícia para progressos nos trabalhos artísticos e manuais.

**ÁRRIES** — (21 de março a 20 de abril). 1 — (Para os que nasceram entre 21 e 31) — Deve armar-se de prudência e paciência se não quiser correr o risco de afrontas, disputas e brigas. 2 — (De 1 a 10) — Semana propícia para as pequenas trocas e para realizar projetos amplamente estudados. Acórdos familiares. O melhor dia, 8. 3 — (De 11 a 22) — Persiste certa agitação provocada pelos ciúmes. Uma viagem curta será oportuna. Prudência no dia 13.

**TOURO** — (21 de abril a 20 de maio). 1 — (Para os que nasceram entre 21 e 30) — Apesar de alguns contratempes, poderá realizar muitas coisas úteis. Amores contrariados. 2 — (De 1 a 10) — Não viaje, não tome nenhuma decisão sem antes reunir dados favoráveis para os trabalhos minuciosos e os artísticos. 3 — (De 11 a 20) — Eboça-se um bom período sentimental, cuja realização poderá ajudá-lo em uma viagem. O melhor dia, 8.

**GÊMEOS** — (21 de maio a 20 de junho). 1 — (Para os que nasceram entre 21 e 30) — Muita intuição, imaginação e energia que favorecerão suas ocupações. Sombras sentimentais dias 8 e 10. 2 — (De 1 a 10) — Sua saúde poderá exigir certos cuidados. Repouse o mais possível, em particular dia 9. 3 — (De 11 a 22) — Continue discreta e medindo suas palavras, escrevendo ou falando, em particular no dia 11.

# DEIXE-ME LER SUA MÃO

CORTE ESTE CUPÃO E REMETA-O A ZANINE COM AS SUAS IMPRESSÕES PALMARES

DEIXE-ME LER SUA MÃO

NOME (ou pseudônimo) .....

ESTADO CIVIL .....

IDADE .....

ESTADO (ou cidade) .....

DATA DO NASCIMENTO .....

Se você deseja uma cópia das palmas de suas mãos, basta besuntá-las de tinta de impressão ou de fuligem — o que se obtém com uma vela acesa sob o fundo de um prato. Feita essa operação, calcule cuidadosamente as palmas de suas mãos sobre uma folha de papel de linho (branco), almalço ou "couché" até conseguir duas cópias com todos os seus traços visíveis e queira enviá-las, juntamente com o cupão a Zanine — Rua Pedro Alves, 60 — Rio de Janeiro — D.F.

## CORRESPONDÊNCIA

**A PROCURA DA VERDADE (Minas).** — Seu caráter é reto e franco. Você possui habilidades manuais e ser-lhe-á fácil adquirir mais de uma profissão. Tem um temperamento um tanto másculo. Sua vontade é forte, mas vacilante, devido às suas opiniões mudarem subitamente. Suas paixões são ardentes e profundas. Mas a sua sorte não é lá muito boa. Pelo menos, no momento. Poderá casar, sim, mas depois... Dinheiro? Sim. Herdará, certamente. Deve ter muitos irmãos. E, por esse motivo, haverá lutas em família. Fuja dos seus "amigos da onça" e de parentes invejosos, seus inimigos surdos, ocultos. O resto não é possível.

**MADRESILVA (Rio).** — Recebi seu amável cartão de Boas Festas. Obrigado. Faço votos igualmente para que tenha um venturoso 1955. Inclusive no amor. Espero as novas cópias palmares. E caso me remeta seu endereço particular ou o seu telefone (por carta) darei a resposta que tanto a está interessando. E tudo quanto a minha boa vontade pode fazer em seu favor.

**HOMERO (Rio).** — A linha do seu coração indica que você só tem encontrado decepções e enganos no amor. Mas, de quem a culpa? Você, meu caro, é volúvel e, ao que parece, não leva a sério os compromissos referentes ao matrimônio. O amor não deve ser um motivo de pilhéria. E o casamento, idem. O fato de ter sido "rapado" por elas, conforme declara, não quer dizer que seja razoável desejar "possuir uma dúzia de mulheres, sem gostar de nenhuma". Com tais intenções,

é natural que tenha tido decepções constantes. Desculpe a minha franqueza. Sua saúde é boa e você revela ser forte para a luta. Deve ter sorte no comércio de natureza intelectual. Sua vida é longa, mas cheia de atribulações e de altos e baixos. Talvez antes dos 30 anos, a sua existência tome rumos diversos do atual. Para melhor? Para pior? Ignoro. É possível que realize uma longa viagem. E se por hoje...

**ESTRELA D'ALVA (Rio).** — Recibi sua cartinha. Tenho a satisfação de esclarecer o seguinte: 1.º — Nunca deixei de atender a qualquer telefonema de quem quer que seja. No caso em apreço, houve erro de número ou qualquer outra confusão. Disposto de um telefone particular e só estou no FON-FON às quantas-dezias de 10 às 11 horas; 2.º — Entre "atender e solucionar", a diferença é gritante. Que lhe posso antecipar? 3.º — O assunto fege à finalidade desta seção. Onde dirigi-me ao Departamento de Modas; 4.º — Não indico obras no gênero, porque não nos interessa a reclamação de tais livros. Mas se me enviar seu endereço ou seu telefone, não terei dúvida em atendê-lo. Que mais deseja? Como vê, não me falta paciência e boa vontade...

**CABOCLINHA QUERIDA (Rio).** — Só aproveitei a impressão palmar esquerda; a direita veio apagada. Ora, desde então, não me é possível fazer um estudo parafito. Respondo só que pergunta: 1.º — Não creio nesse casamento, pelo menos agora. Quanta complicação! Você mesma deve saber disso melhor do que eu. 2.º — Sua cabeça é a maior responsável pelo caso. Mas, como sabe, há assuntos que só podem ser tratados confidencialmente. 3.º — Sua saúde não me parece boa. Mas não sou médico para fazer um diagnóstico exato. Precisava ler a sua mão em pessoa para ser mais seguro em minhas indicações. 4.º — Para lhe responder o quesito referente ao rapaz, seria necessário ler as mãos dele. Sem isso nada tenho de dizer. De resto, você não me mandou a data de seu nascimento nem outros detalhes importantes. As cópias das mãos são sempre deficientes. Quando muito, facilitam um estudo rápido e resumido. Infelizmente alguns leitores supõem que nós adivinhamos ou fazemos milagres com essas provas. Ah, se isso fosse possível, eu já estaria milionário. Caboclinha querida... de "outro"...

**ALMA TRISTE (Goiânia, Goiás).** — Não me admiro de que você ainda não tenha conseguido casamento. Sabe por quê? Porque, muito embora possua firmeza e perseverança, em muitos casos, noutros é extremamente volúvel. Há de negativo em sua pessoa, a sua fria reserva, isto é, a sua misantropia e, não raro, a sua beliciedade. É preciso ser menos violenta e mais amável, menos seca. E isso de querer que a sua opinião prevaleça, em qualquer circunstância, é um erro palmar. Talvez por isso não tenha encontrado marido facilmente. Sua cabeça ora pende para a realidade, ora para o sonho inconcebível. Daí viver numa "continua luta de espírito". Onde está a prova de sua mão direita? E por que não me escreveu algumas linhas? Como vê, leitora não me auxilia a ser-lhes útil. Que fazer?

ZANINE



SEMANA DE 8 A 14 DE JANEIRO DE 1955

**CANCER** — (21 de junho a 21 de julho). 1 — (Para os que nasceram entre 21 e 30) — Diferentes toques, inovações e viagens referentes à sua profissão. Ambiente afetivo, conforme seus desejos. 2 — (De 1 a 10) — Ambiente propício a entrevistas, encontros e a novas amizades, sendo o 12 o seu melhor dia. 3 — (De 11 a 22) — Se não cometer bobagens, poderá fazer realizar-se o projeto que mais almeja. Bons dias, 12 e 14.

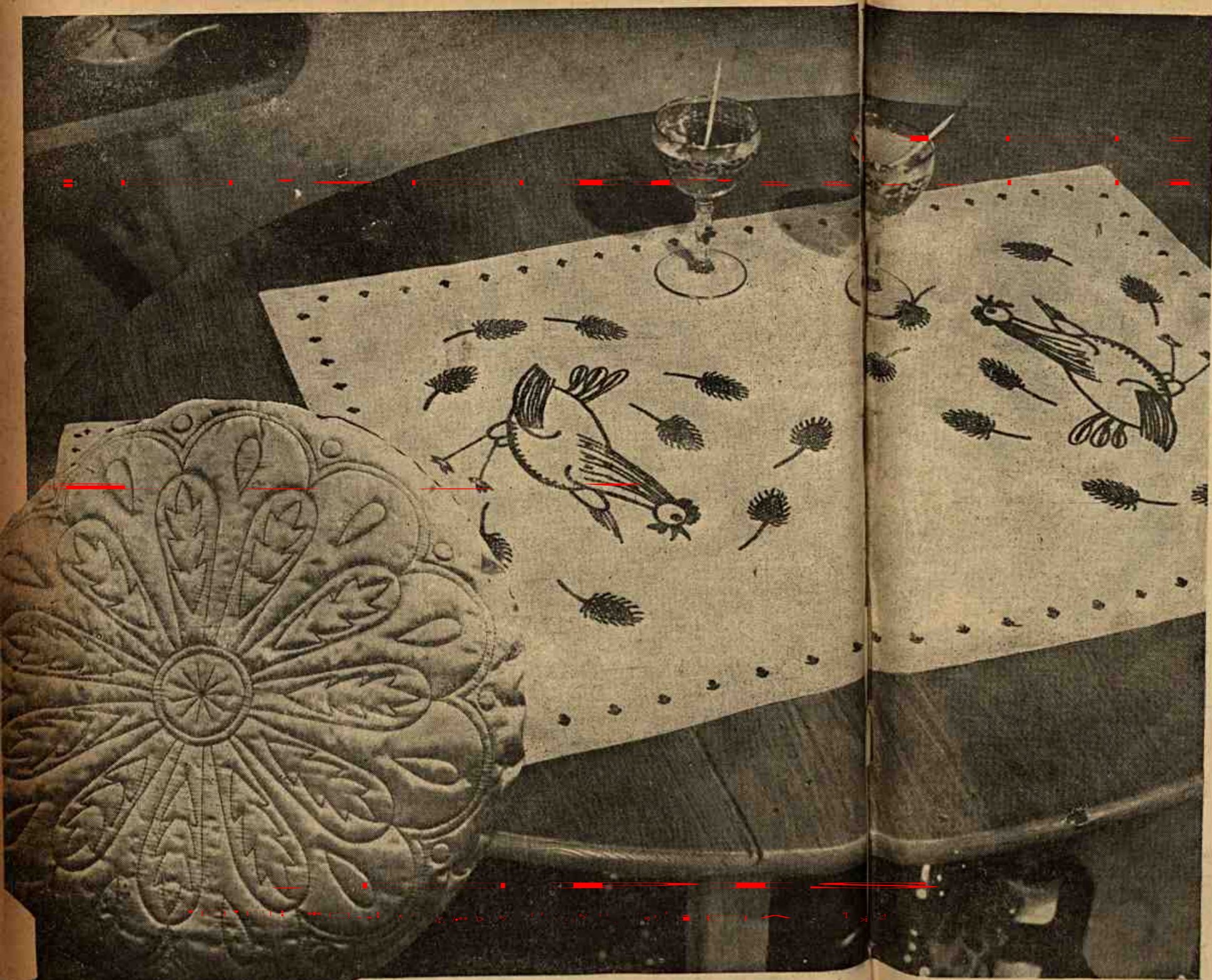
**LEAO** — (22 de junho a 22 de agosto). 1 — (Para os que nasceram entre 22 e 31) — A oportunidade, o dinamismo e a segurança se combinarão admiravelmente para proporcionar-lhe sorte. Faça o que deseja. O 12, seu melhor dia. 2 — (De 1 a 10) — Uma boa semana para tratar de alcançar aperfeiçoamentos técnicos. Sorte nos assuntos do coração. A 11 o melhor dia. 3 — (De 11 a 19) — A sorte prazegará seus amores e seus negócios. Semana propícia para as decisões sérias. Cuidado com o dia 13.

**VINGEM** — (23 de agosto a 22 de setembro). 1 — (Para os que nasceram entre 23 e 30) — Trate de desfazer os compromissos, sobretudo os que tom para o dia 13. 2 — (De 1 a 10) — Uma boa semana em que voltará a encontrar amizades capazes de ajudá-lo a triunfar. Bons dias, 12 e 14. 3 — (De 11 a 22) — Esta semana será propícia para uma partida, uma visita ou para convênios comerciais, com exceção do dia 8.

**LIBRA** — (23 de setembro a 22 de outubro). 1 — (Para os que nasceram entre 23 e 30) — Acabar-se-ão as dúvidas sentimentais. Escolha os dias 10 e 14 para uma reunião social. 2 — (De 1 a 10) — Se está seguro que segue um bom caminho, continue a seguir sem se preocupar com as críticas. Cuidado com o dia 11. 3 — (De 11 a 22) — Inicia-se um período construtivo em que os negócios serão favorecidos. O mesmo não se dá no terreno afetivo. O melhor dia, 10.

**ESCORPIÃO** — (23 de outubro a 21 de novembro). 1 — (Para os que nasceram entre 23 e 31) — Demore em decidir-se se está em jogo uma questão sentimental importante e evite soluções precipitadas, sobretudo no dia 9. 2 — (De 1 a 10) — Boa sorte nos negócios e no amor. Pode esperar muito desta semana. 3 — (De 11 a 21) — Atmosfera favorável para os trabalhos intelectuais ou as viagens de recreio. Ambiente alegre. O melhor dia, 8.

**SAGITÁRIO** — (22 de novembro a 21 de dezembro). 1 — (Para os que nasceram entre 22 e 30) — Altas atividades, viagens, inovações, visitas com fins úteis, com prós favorecidas. O melhor dia, 14. 2 — (De 1 a 10) — Poderá dar nos assuntos particulares um novo giro. Pequenas sombras sentimentais dia 8. 3 — (De 11 a 21) — Sua intuição será particularmente aguda esta semana. Tire dela o melhor partido para seus interesses. Bom, o dia 12.



**O Bordado do Suplemento**

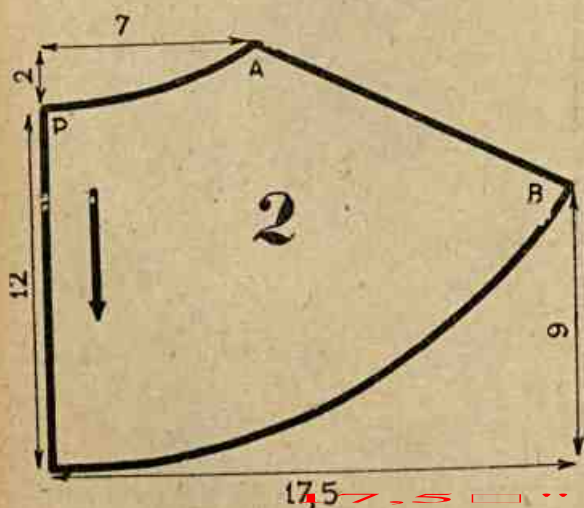
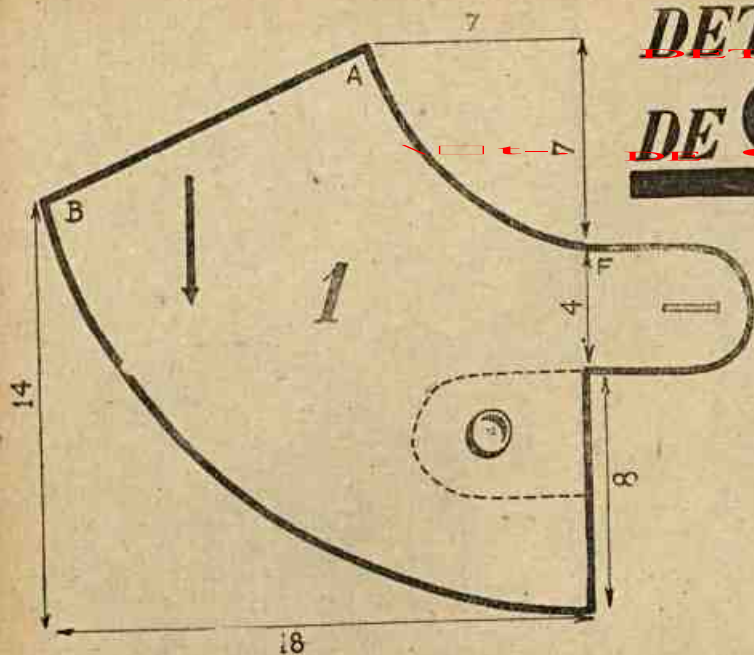
Original toalhazinha para mesa, bordada com fran-  
 gos em cores bonitas. Diagrama etc. no Supl. anexo.

UM CONJUNTO  
 PARA PRAIA



O MOLDE DO  
 SUPLEMENTO

# DETALHES DE COSTURA



## Peitilho de Colarinho Militar

Eis mais uma sugestão de como fechar um largo decote redondo ou de transformar o decote de um vestido já usado: um peitilho de fustão branco com um colarinho militar e fechado por duas tiras abotoadas em sentidos opostos. Metragem: 60 cm. de fustão com 90 cm. de largura.

EXECUÇÃO — Cortar duas vezes o molde n.

1, uma vez com a tira em cima e outra vez com a tira de abotoamento em baixo (que é o lado esquerdo). Cortar em seguida o n. 2, meio das costas sem costura, e depois uní-lo ao n. 1 pela costura do ombro AA-BB. Montar em seguida o colarinho n. 3, depois de tê-lo forrado por PP para as costas e por FF para a frente.



# LÓIDE AÉREO

COMUNICAMOS AOS NOSSOS CLIENTES, E AO PÚBLICO  
EM GERAL, QUE EM 1º DE NOVEMBRO O LÓIDE AÉREO REINICIOU  
SUAS LINHAS DO SETOR SUL.

RIO — SÃO PAULO — PORTO ALEGRE

\* com seis frequências semanais \*

**RIO:** — Agências: { Av. Nilo Peçanha, 26-B **BO** Tel.: 32-2750  
Rua México, 11 — Loja C Tel.: 42-9967  
Av. Presidente Wilson, 210 Tel.: 52-2567

**SÃO PAULO:** Praça da República, 78 Tel.: 33-5094

**PORTO ALEGRE:** Av. Borges de Medeiros, 438 Tel.: 9-2339

# DEPARTAMENTO

# de Modas

**ATENÇÃO** — O Departamento de Modas de FON-FON pelo Método "Toutemodé" está aparelhado para aceitar encomendas de moldes de quaisquer modelos publicados em suas páginas, apenas por 5 cruzeiros; ou, quando se tratar de modelos de casamento ou de grande panejamento por 50 cruzeiros. Aceitamos também encomendas de

modelos publicados em outras revistas, figurinos nacionais e estrangeiros, estes pelo preço de 15 cruzeiros os simples e 100 cruzeiros os de casamento e os de grande panejamento. O coupon abaixo, só é válido para os moldes deste n.º e desta revista. A importância (pode ser em selos de Cr\$ 0,50) deve ser dirigida à Rua Pedro Alves, 60.

## Como se Tomam as medidas pelo Método "Toutemodé"

ALTURA DO DECOLE  
OMBRO  
CIRC. DO BUSTO  
ALTURA DA CINTURA  
CIRC. DA CINTURA  
ALTURA DO QUADRIL  
CIRC. DO QUADRIL  
COMP. DA MANGA  
LARGURA DAS GOSTAS  
COMP. DA BARRA

NOME: \_\_\_\_\_  
RUA: \_\_\_\_\_  
CIDADE: \_\_\_\_\_  
ESTADO: \_\_\_\_\_

8-1-1955

Junto seguem Cr\$ 5,00 em selos de Cr\$ 0,50

FIG. 1

## O FRACASSADO — Conto de Antonio Protonogenes Motta — (Conclusão)

alcoól frases bonitas e poéticas. Esperava encontrar na semi-consciência algo para seus trabalhos literários. Descontei que ele colocasse no papel tudo aquilo que pretendia dizer para os amigos inexistentes e perguntei:

- Você escreve?
- Sim, às vezes.
- E onde estão suas obras primas? — tonei, malicioso.

Num movimento brusco, ergueu as almofadas do sofá, voltando a contemplar a vela. Papéis amassados, alguns dobrados, outros rasgados apareceram aos meus olhos. Uma folha de papel almanac tinha apenas um título em letras desenhadas: "Uma história idiota" — e a seguir uma porção de rabiscos.

— A cachanga acabou após o título — explicou-me.

Um bloco de tamanho considerável estava totalmente escrito. Parecia uma novela. Li apenas a última frase: "E os homens perderam a capacidade de pensar, vivendo em plena harmonia". Na capa de um caderno, uma frase perdida: "O homem será vítima de sua própria inteligência". Abri um papel bastante amarratado. Continha palavras a favor dos animais irracionais. Um palavreado grosseiro vestia as páginas outrora brancas de uma ingénua caderneta. Tentando fugir por um buraco do sofá, agarrei um papélio de caixa de sapato, rasgado no meio. Uni as duas partes, mas não consegui ler, tal era a confusão de letras e emendas. Inúmeras vezes encontrei o nome de Daíra, sem, entretanto, saber de quem se tratava.

Em meio à enxurrada de papéis achei um único livro. Jogada nas entrelinhas e nas margens uma multidão de palavras a lápis criticava o texto.

Acabei de crer que meu amigo tinha uma gigantesca ambição plantada em seu cérebro: ser escritor. Procurava à custa de esforços incessantes produzir alguma coisa de valor. No entanto, nunca sabia terminar suas histórias. Notei, e achei natural, que a maioria de seus temas

ata contra a humanidade. Mesmo naqueles fragmentos de artigos, de crônicas, percahla-se grande ironia e desprezo para com os semelhantes.

Embrulhando uma garrafa vazia, descobri uma folha amarelada escrita de ambos os lados. Com certa dificuldade a li quase toda, saltando os trechos mais apagados. Ao terminar, indaguei:

— Por que não continuou? Parece algo muito original.

— Ah, foi a melhor das idéias que tive até hoje. Mas, como sempre, fracussei. Não encontrei uma morte bastante estúpida para esse personagem. Enchi muitas páginas iguais a estas. O tempo passava, o papel acabava, a tinta sumia e o imbecil continuava vivendo. Não havia jeito de morrer. Desisti...

Fiquei por algum tempo a devorar milhares de palavras que custaram, talvez, horas de sono e copos de bebida. Percebi, finalmente, que João dormia com a cabeça apoiada à mesinha e os braços caídos.

A vela chegava aos últimos momentos de vida; agonizava. E eu saía...

— Talvez amanhã o encontre em algum bar — pensei.

O dia seguinte veio claro e risonho. A lua melancólica foi substituída pelo sol alegre. Não ventava.

Não sei por que me levantei cedo. Não sei também que força me levou à casa de João. A porta conservava-se encostada como eu a deixara. Ful até o quarto. João mantinha-se na mesma posição da noite anterior. Chamei-o. Não veio resposta. Outra vez. Nada. Inerte. Lembrei-me, repentinamente, de sua última palavra: "desisti". A vela transformara-se num monturo de cera...

"A terra é uma bolota..." "Homens vermes..." "Daíra..."

Não chorei. Ninguém chorou. Afinal, o que era a morte para João senão uma simples soneca...

Arte de ser bela

# Perfume para Você

Os perfumes podem acentuar a sua personalidade e torná-la diferente. O encanto do perfume está no mistério da fragrância. Há muitos aromas — suaves, exóticos, sofisticados ou naturais. E, precisamente porque há vários tipos de mulheres, existe também uma enorme variedade de perfumes. Escolha o seu predileto, mas com diferentes odores, conforme as ocasiões em que vai usá-lo. A moça que trabalha precisa de um perfume inteiramente diferente da jovem sofisticada e elegante. A dona de casa, na família, poderá aparecer fresca como uma flor usando um perfume bem natural.

Os perfumes devem ser passados diretamente na pele, (nunca nas roupas), pois as substâncias orgânicas da mesma dão um odor individual ao perfume. Os perfumes que se tornaram muito populares podem ser usados por diferentes tipos de mulheres, pois mudam de odor em contato com a pele de cada uma, tornando-se propriedade exclusiva.

Se você usar um perfume, imediatamente reconhecido pelo nome, é sinal de que o mesmo está predominando, por conseguinte sua personalidade foi confundida. Você está usando apenas a fragrância, mas está se excedendo, usando-o talvez em demasia. Nosso olfato, às vezes, torna-se insensível para um perfume já muito usado. Assim sendo, use-o menos ou adquira um novo. Quando um perfume é facilmente reconhecido, perde sua exclusividade e sua elegância.

**PETYCAU**

(licor de cacau)

vermífugo saboroso,  
sempre eficaz!  
As crianças satisfaz.

Coração.. vida da gente

**BUÇODINA**

Vida do coração!

Virgina Mayo, a gentil estrela da Warner Bros nos mostra como deve ser aplicado o perfume.



# Sulindária



# de

## TOMATES CONDIMENTADOS À CAÇAROLA

Esta receita da Underwood já foi experimentada por nós e podemos lhe garantir que fica saborosíssima, digna para o banquete de um rei. Também os entes queridos de seu reinado têm o direito de saboreá-la, você não acha? Eis pois a maneira de prepará-la.

**Ingredientes:** 120 gramas de presunto condimentado; 1 colher de chá de mostarda preparada; 1 cebola pequena, bem branquinha e cortada bem fina; 6 fatias de pão branco; 50 gramas de queijo cortado em cubos; 2 tomates bem grandes e frescos, cortados em rodela fininhas; 2 ovos; 2 e meia xícaras de leite; sal e pimenta a seu gosto; manteiga.

**Maneira de fazer:** Misture o presunto condimentado com a mostarda e a cebola. Espalhe esta mistura nas fatias de pão. Ponha-as numa caçarola untada, com os cubos de queijo por cima e as rodelas de tomate. À parte, bata os ovos, o leite e tempere à seu gosto e derrame esta mistura sobre o que já está na caçarola. Jogue pedacinhos bem pequenos de manteiga por cima. Deixe que a caçarola já preparada fique de lado e sem ser tocada durante 1 hora, antes de ser levada ao forno. Leve ao forno moderado durante um hora e meia ou até que a superfície fique um pouco tostado e crescida. Guarnesça com tomate, cebolinha, pedacinhos de pimentão ou como desejar. Sirva imediatamente. Dá para seis pessoas.

## SOBREMESA DE CHOCOLATE E DOCE DE LEITE

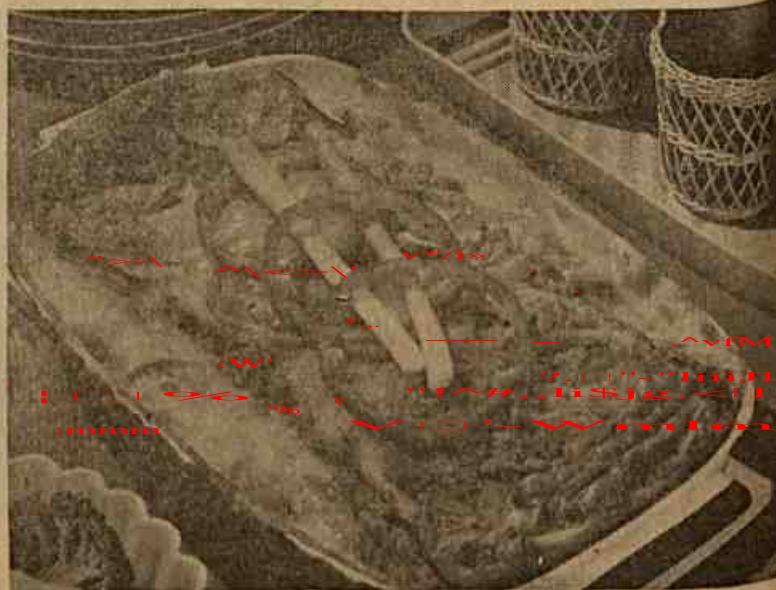
Está ainda em dúvida sobre o que vai fazer de sobremesa hoje? Experimente esta receita que todos irão gostar.

**Ingredientes:** 200 gramas de manteiga; 200 gramas de açúcar fino; 4 ovos; Boa quantidade de creme Chantilly ou creme de leite; 5 barrinhas de chocolate raladas; Doce de leite mole; Biscoitos champagne; Um pouco de vinho do porto; Algumas amêndoas raladas.

**Maneira de fazer:** Bata bem a manteiga, juntando-lhe o açúcar e logo depois as gemas, sem parar de bater. Dissolva o chocolate num pouquinho de água, juntando-o por sua vez à mistura. À parte bata as claras a ponto de neve, juntando-as também à pasta anterior. Mexa tudo bem. Molhe alguns biscoitos no vinho do porto, ferrando com os mesmos uma fôrma de bolo, colocando depois no centro da mesma, o creme preparado. Ponha na geladeira durante algumas horas, ou melhor durante a noite toda. Desmonte do molde, colocando o doce de leite no centro salpicado com as amêndoas e o creme chantilly dos lados e à volta.

## PONGHE DE CREME

**Ingredientes:** 3/4 litro de leite; 8 gemas; calda; 1/4 de garrafa de cognac; essência de baunilha.



# bom gosto

**Maneira de fazer:** Ferva o leite e quando estiver frio adicione as gemas sem bater, pois não deve formar espuma, junte a calda, que não seja muito grossa e fria; misture tudo muito bem e ponha em fogo fraco, mexendo sempre lentamente, até que engrosse. Tire do fogo antes de ferver. Quando estiver frio acrescente o cognac e a essência de baunilha. Ponha em garrafas e deixe algumas semanas antes de abrir.

## ECONOMIA DOMÉSTICA

Uma boa idéia para melhorar o pão que ficou guardado e endureceu, é deixá-lo durante dez minutos no forno, em temperatura moderada. Coloque-o depois por alguns minutos no vapor d'água.

Um bom método para conservar sempre novos os seus enfeites de metal e as suas fivelas é passar sobre eles uma camada de esmalte de unhas, incolor, depois de tê-los polido.

Toda vez que usar seus vestidos de lã ou de sêdo, deixe-os descansar durante alguns dias no armário. Eles assim durarão mais e não será necessário passá-los a ferro tão frequentemente.

Para fazer uma glace de bolo diferente e original basta adicionar à glace comum um pouco de gelatina vermelha para torná-la rosada.

Use no tratamento de pequenas queimaduras uma pitadinha de bicarbonato de sódio. Costuma dar muito bom resultado.

Tenha sempre o cuidado de passar o tecido antes de cortar um vestido. Os tecidos amarratados ou com marca da dobra são muito mais difíceis

de se cortar, e, além do mais, é provável que não consiga seguir o molde perfeitamente.

Uma colher de bórax em 10 litros d'água, com um pouco de sabão dissolvido, constitui uma mistura ótima para clarear a sêdo que ficou amarelada com o tempo.

Se o bule de café está com um cheiro que prejudique o gosto da bebida — o que acontece frequentemente — esfregue-o por dentro com um pouco de bicarbonato ou, então, deixe-o com uma solução de água e uma colherinha de bicarbonato dentro, por algumas horas.

Novamente em sua mesa!

# Savora

— finíssima mostarda cremosa

Em todos os empórios V. encontra novamente Savora a deliciosa mostarda cremosa preparada com vinagre, ervas aromáticas e especiarias — pronta para servir! E se V. ainda não conhece, experimente Savora hoje mesmo!

Use Savora em:

- Carnes
- Peixes
- Saladas
- Sopas
- Sanduíches

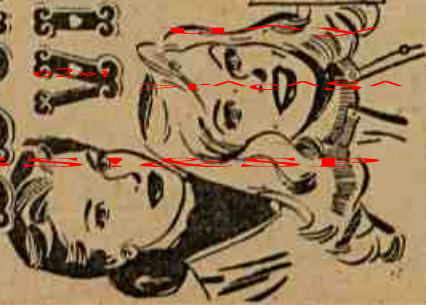


Mais sabor para  
os pratos de todo dia com SAVORA

# O DIÁRIO DE UMA VIDA

por

Stan Shak



BOM-DIA, MISS JULIE, PARECE QUE O INVERNO ESTÁ CHEGANDO...



UM TELEGRAMA! TEM CERTEZA DE QUE É PARA NÓS, RALPH?



QUEM BATEU, JULIE? VOCÊ ESTÁ... LENDO UM TELEGRAMA, MA?



ELA NÃO TEM JUÍZO! PAPAÍ... PRECISO CHEGAR AGORA MESMO À UNIVERSIDADE!



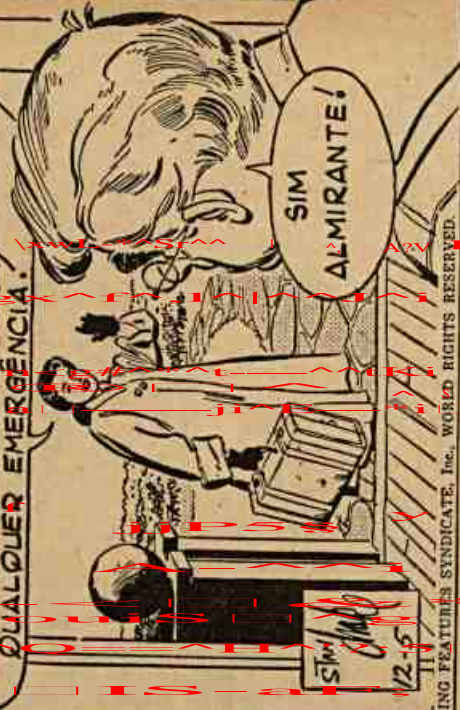
DEUS MEU, É TERRÍVEL! QUE PODEMOS FAZER?



NÃO HÁ NECESSIDADE DE VOCÊS DUAS SE  
EXCITAREM TANTO. PELO SEU ASPECTO, QUERIDA,  
DEVE ESTAR MUITO MAIS NERVOSA  
QUE EVA!



HOWARD JONES, VOCÊ JÁ PERCEBEU E  
TEM RAZÃO... EM CAMINHO LUTAREI  
CONTRA MEU INSTINTO DE GALINHA  
CHOÇA. E TRATE DE DEFENDER O BALU-  
ARTE, PREPARANDO-SE PARA  
QUALQUER EMERGÊNCIA!



SIM  
ALMIRANTE!

STIM  
12-5

COPYR. 1964, KING FEATURES SYNDICATE, Inc. WORLD RIGHTS RESERVED.

QUE SE TERIA METIDO NA  
CABEÇA DAQUELA MENINA...



# HADOP TELEGRAPH

1201



196 - 2 - HORAS DA TARDE

AA328

A. NA 426 DAGO - UNIVERSIDADE ESTADUAL

JULIET JONES

: 234 ESTRADA HEMLOCK, DEVON

APAIXONADA PELO RAPAZ MAIS MARAVILHOSO

DO MUNDO. TALVEZ ESTEJA CASADA NA HORA EM QUE

RECEBER ESTE TELEGRAMA. ABRAÇOS E BEIJOS

EVEI

TO MAM

3 193 8248 A 3769 - (1964)

CONTINUA

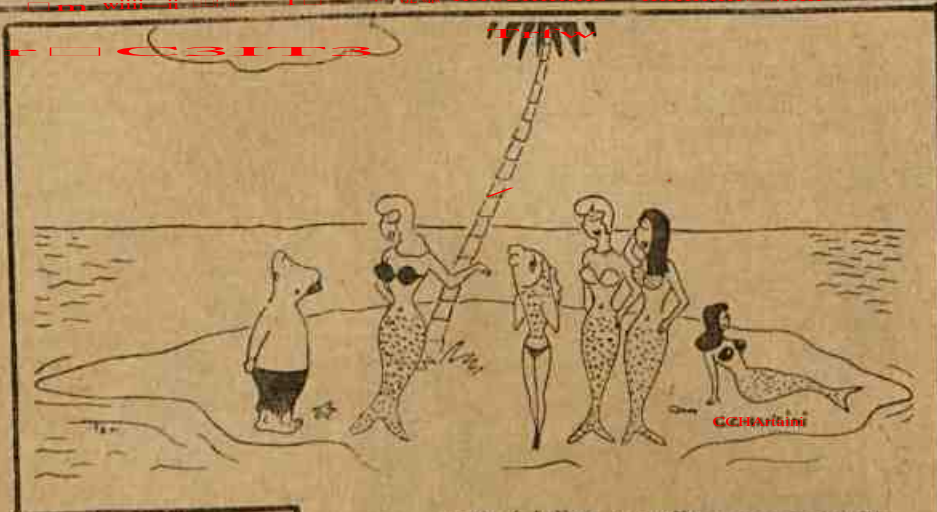


— Dona Beatriz? Não, não a conheço, sou novo aqui



“...e o que te estou escrevendo muito por alto, vou te contar detalhadamente amanhã de noite. Beijos, Maria”.

# Seara Alegre



— ... e esta é Julieta, a ovelha negra da família.



— Já te avisei: nada de fantasia nas horas de serviço...

COLEÇÃO DE BOLSO FON-FON

# Epopéia de Amor

DE MICHEL ZEVAGO

Uma obra sensacional e espetacular no cenário da velha França dos espadachins, onde o amor e a bravura vencem todos os obstáculos na conquista do torço e puro coração de uma linda jovem.



À VENDA EM TODAS AS BANCAS E LIVRARIAS

PEDIDOS DE ROMANCES PELO  
SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL  
GIA. EDITORA FON-FON E SELETA S/A.

Rua Pedro Alves, 60 — Caixa Postal 97 — Rio de Janeiro

OS PARDAILLANS

1º volume   
2º volume

EPOPÉIA DE AMOR

1º volume   
2º volume

Nome: .....

Rua ..... Nº ..... Estado .....

O QUE AS  
MULHERES  
BONITAS  
DIZEM DO  
LEITE  
DE ROSAS

O PREPARADO  
QUE DÁ «IT»



É o "Leite de Rosas" que deu  
a conservação de uma  
belíssima rainha  
Gilda Valença

A famosa galeria de mulheres bonitas que, desvanecidas da própria experiência, recomendam o uso do Leite de Rosas, pois a ele devem a conservação de uma beleza permanente, tem, hoje, o imenso prazer de apresentar Gilda Valença, a linda e graciosa rainha da canção portuguesa.

Gilda estuda atualmente no Rádio Mayrink Veiga, todas as sextas-feiras, às 22.05 (viate e duas horas e cinco minutos) o sugestivo programa "Paisagens de Portugal", de que é, ela própria, a flor e a expressão mais real.

Vemo-la, na foto que ilustra esta página, mimosa e louca, mostrando as suas gentis irmãs de saia como, graças ao universalmente conhecido "Preparado que dá it", é fácil ser rainha — rainha do encanto e da beleza.

É interessante ler com atenção a bula que acompanha o frasco para conhecer todos os segretos do uso e ser, assim, também o moderno e admirado "tipo Leite de Rosas"!



Leite de Rosas

Laboratório Leite de Rosas Ltda.  
Rua Ana Neri, 321 — Telefone: 48-7660  
Rio de Janeiro

